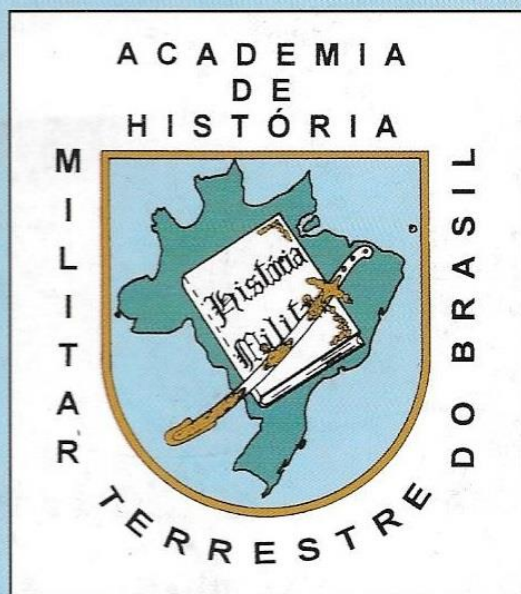


**ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR
TERRESTRE DO BRASIL
(AHIMTB)**

(Fundada em Resende - A Cidade dos Cadetes 20/mar/1996)



RESENDE
História Militar
(1744 - 2001)

*(Uma contribuição da AHIMTB aos festejos do Bicentenário da
Instalação do Município e Vila de Resende em 29/set/2001)*

CLÁUDIO MOREIRA BENTO
Presidente da AHIMTB

*D*edicatória

DEDICAMOS RESENDE HISTÓRIA MILITAR À MEMÓRIA DOS HISTORIADORES DE RESENDE FALECIDOS; DR JOÃO MAIA, CEL GN ALFREDO SODRÉ, JOAQUIM MAIA, ITAMAR BOPP, PEDRO BRAILE NETO E JOSÉ RODRIGUES PEDREIRA, HOJE CONSAGRADOS, PATRONO DA ACADEMIA RESENDENSE DE HISTÓRIA,(CASO DO DR JOÃO MAIA)OU PATRONOS DE CADEIRAS DA MESMA. DEDICATÓRIA JUSTA POR TEREM TORNADO POSSÍVEL, COM SEUS TRABALHOS HISTÓRICOS ,O PRESENTE RESGATE DA HISTÓRIA MILITAR DE RESENDE, EM COMPLEMENTO A TRABALHOS QUE TEMOS REALIZADO DESDE 1992 SOBRE O TEMA ,A COMEÇAR PELA OBRA A SAGA DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE RESENDE (1992) , 1994 AMAN, JUBILEU DE OURO EM RESENDE E CAMINHOS ESTRATÉGICOS DE PENETRAÇÃO E POVOAMENTO DO VALE DO ALTO E MÉDIO RIO PARAÍBA(1998) ETC.

CLAUDIO MOREIRA BENTO

Presidente da Academia de Historia Militar Terrestre do Brasil e Presidente Emérito e Presidente Fundador da Academia Resendense de Historia

ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL (AHIMTB)

(Fundada em Resende - A Cidade dos Cadetes 20/mar/1996)



RESENDE

História Militar

(1744-2001)

*(Uma contribuição da AHIMTB aos festejos do Bicentenário da
Instalação do Município e Vila de Resende em 29/set/2001)*

CLÁUDIO MOREIRA BENTO
Presidente da AHIMTB

*A*presentação

É com satisfação que, na condição de Comandante da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), da Guarnição de Resende e como 3º Presidente de Honra da Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB), aceitamos o honroso convite desta novel entidade para apresentar o ensaio **2001 Resende 200 anos -História Militar de Resende 1744-2001**, da lavra do historiador militar terrestre brasileiro e acadêmico emérito Cláudio Moreira Bento, presidente da AHIMTB e também presidente emérito e fundador da Academia Resendense de História.

Com este ensaio, a AHIMTB se associa às comemorações do bicentenário da instalação do município e vila de Resende, em 29 de setembro de 2001. Local onde a AHIMTB possui a sua sede desde 20 de março de 1996.

Trabalho histórico em que o autor, em dedicatória, reverencia à memória de ilustres historiadores resendenses falecidos, em cujas obras buscou apoio fundamental para a realização de **Resende História Militar 1744-2001**.

No texto, o historiador garimpou numerosos e esparsos dados que evidenciam a participação de militares no processo histórico resendense, com crescente ênfase, a partir de 1931, ano da chegada do então Coronel José Pessoa que escolheu Resende para localizar a AMAN.

Não olvidou o autor os pilotos militares pioneiros que atuaram em Resende como integrantes da Aviação do Exército, até a criação do Ministério da Aeronáutica, em 1941.

No anexo A, o autor registrou fatos marcantes contemporâneos ligados ao desenvolvimento de Resende que contaram com a participação destacada de militares integrantes da AMAN.

No anexo B, relacionou todos os integrantes da AHIMTB que se associam à presente homenagem aos 200 anos de Resende.

No anexo C, sob o título **5º aniversário da AHIMTB na Escola de Comando e de Estado - Maior**, um relatório das atividades da citada Academia de História, no Brasil e a partir de Resende, sua cidade sede, no ano em que esta comemora seus dois séculos como município e vila.

Acreditamos que a presente contribuição histórica da AHIMTB, através de seu presidente, além de homenagear Resende em seu bicentenário como município, contribui expressivamente para a conquista gradativa do Objetivo nº 1 atual do Exército: **"Pesquisar, preservar, cultivar e divulgar a memória histórica, as tradições e os valores morais, culturais e históricos do Exército"**

Resta-nos cumprimentar a AHIMTB e o autor pela iniciativa deste trabalho original e basilar para o desenvolvimento da História da Guarnição Militar de Resende e agradecer especial deferência da AHIMTB em convidar para apresentá-la o Comandante da Academia Militar das Agulhas Negras.

Gen Bda Reinaldo Cayres Minati Comandante da AMAN

*I*ntrodução

A partir de 20 de março de 1944, inauguração oficial da então Escola Militar de Resende e a partir de 23 abr 1951 Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), a cidade de Resende tornou-se uma das mais importantes guarnições do Exército e a mais representativa amostra reunida do mesmo, por intermédio das mais variadas especialidades militares que o compõem.

Nos 57 anos de permanência em Resende, a AMAN injetou no Exército Brasileiro cerca de 27.000 oficiais que conviveram com Resende cerca de 3 a 4 anos e o seu Batalhão de Comando e Serviços, criado em 10 jul 1950, o maior Batalhão do Exército, formou cerca de 20.000 reservistas sul-fluminenses que cooperaram expressivamente, na formação da oficialidade do Exército mencionada.

E tem sido marcante a projeção da AMAN na vida de Resende, conforme abordamos no XV Simpósio de História do Vale do Paraíba, em Quatis, em 13/Jul 2000, publicada nos anais do mesmo e em plaqueta da AHIMTB sob o título A projeção da comunidade acadêmica da AMAN na comunidade resendense e do Médio Rio Paraíba.

Como contribuição aos 200 anos da criação e instalação da vila e município de Resende, em 29 set 1801, evocaremos, em largos traços, Resende na História Militar, no período 1744 de seu descobrimento, até nossos dias, cobrindo 266 anos.

E lembrando o trecho do Hino de Resende que menciona: "A esta terra (Resende), que é um berço divino de poetas, artistas de heróis". Neste trabalho reverenciaremos os heróis militares consagrados em Resende, seus filhos de nascimento ou de coração e os civis e militares que ajudaram a escrever a História Militar de Resende 1744-2001.

Cláudio Moreira Bento Acadêmico Emérito Presidente da Academia de História Militar Terrestre do Brasil e Acadêmico e Presidente Fundador da Academia Resendense de História

umário

Dedicatória

Apresentação

Introdução

Sumário

1ª Parte

RESENDE NO BRASIL COLÔNIA

- Descobrimento de Resende – 6
- Resende e o Caminho Novo – 7
- O Combate aos índios Botocudos 1779-86 – 7
- O criador de Resende – 8
- A Instalação de Resende - 8

2ª Parte

RESENDE NO IMPÉRIO SOB D. PEDRO I

- Resende e a Independência -10
- A proposta de criação da Província Resende -10
- Resende na Abdicação de D. Pedro 1-11

3ª Parte

RESENDE NO IMPÉRIO SOB D. PEDRO II

- Na Revolução de 1842 - 11
- Resende na sua elevação a cidade -12
- Na Guerra do Paraguai -12
- A Guarda Nacional em Resende em 1868 - 13
- Morte do Cel Fabiano Pereira Barreto -13

4ª Parte

RESENDE NA REPÚBLICA ATÉ 1930

- Na Proclamação da República -14
- Na Revolta na Armada -15
- O General Hermes da Fonseca em Resende -16
- A Revolta de suíços em Mauá -16
- Morte do Barão de Bananal -16
- Reflexos da 1ª Guerra Mundial -16
- Raids de Infantaria e Cavalaria Rio-São Paulo - 17
- Sanatórios militares de Itatiaia - 17
- Reflexo do movimento rebelde de Niterói -18
- A origem da injustiça contra o Conde de Resende -18
- Tiro de Guerra 451 de Resende -19

5ª Parte

RESENDE NA REPÚBLICA DE 1930-c1960

- Resende na Revolução de 30 e a Coluna Contreiras - 20
- Retorno da Coluna Contreiras a Resende - 21
- Hino da Coluna Contreiras - 22
- Dr. Contreiras líder integralista em Resende - 22
- A presença do Cel José Pessoa em Resende fev 1931 - 24
- A tentativa de lançamento da pedra fundamental em 1933 - 26
- Resende base militar terrestre na Revolução de 1932 - 29
- Mascarenhas de Moraes, ECEME e 4o BE Cmb em Resende - 33
- Resende e a 2a Guerra Mundial - 35
- Os primeiros tempos da AMAN - 37

6ª Parte

23 ABR 2001 - ANIVERSÁRIO DA AMAN

- A AMAN nos 200 anos do município e vila de Resende - 41

7ª Parte

RESENDE BASE AÉREA LEGAL NA REVOLUÇÃO DE 1932 E PIONEIRISMO

- Pionerismos e Pioneiros Aeronáuticos - 44
- O Aero Clube de Resende - primeiros tempos - 46
- Destacamento Resende da Aviação do Exército em Resende em 1932

Anexos

A - COMPLEMENTOS À HISTÓRIA MILITAR DE RESENDE – 49

B - MEMBROS DA ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL- 53

C - 5º ANIVERSÁRIO DA AHIMTB NA ECEME (RELATÓRIO ATIVIDADE) - 60

1ª Parte RESENDE NO BRASIL COLÔNIA

No descobrimento de Resende

Em cerca de 1744, teve início o povoamento português das terras que abrigam Resende.

Resende foi descoberta pela bandeira autorizada pelo Governador de São Paulo General Luiz de Mascarenhas, que partiu da região mineradora de Alagoa ,em Minas Gerais, ao comando do Ten Cel de Infantaria de Ordenanças do Regimento de Jacareí - Mogi das Cruzes, Simão da Cunha Gago.

O termo Bandeira provinha da Doutrina Militar Espanhola, com o sentido de banda(parte) do Terço(Regimento Espanhol). Ela teve no Brasil caráter militar.

A Bandeira de Simão da Cunha Gago batizou o local descoberto e fundado como N. S. da Conceição do Campo Alegre da Paraíba Nova. Santa pertencente a História Militar

de Portugal como padroeira do seu Exército Imperial. Tradição que se transferiu ao Exército do Brasil, da Independência à Proclamação da República.

Foi aos pés de uma gravura de N. S. da Conceição, a grande devoção do Duque de Caxias, patrono do Exército e da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, que ele expirou, em 7 mai 1880, na Fazenda Santa Mônica em Juparanã, em Valença/RJ.

Aliás, imagem que se encontra há longos anos na AMAN, depois de doada pelo Dr. Eugênio Vilhena de Moraes, patrono de cadeira da AHIMTB e maior biógrafo de Caxias.

Por coincidência, no ano do descobrimento de Resende, nasceu em Portugal, o futuro criador ,em 1792 da Real Academia de Artilharia, Fortificação e Desenho, a raiz histórica da AMAN e a primeira academia militar das Américas. Ele viria a ser, em 1801, o criadorda vila e município de Resende. Criações suas, AMAN e Resende, há 57 anos juntas na construção do Brasil.

O Ten Cel Simão da Cunha Gago foi imortalizado pela Câmara de Resende, com a criação de Comenda com o seu nome.

Resende teve início com uma capela na forma de um altar erigido na casa do padre Fellipe Teixeira Pinto que acompanhara a bandeira, no atual bairro de Campos Elíseos. Capela elevada a Capela Curada em 12 mai 1747, niilji(la no local da aluai matriz N.S da Conceição, em teiiono doado polo padre e pelo Cap de Ordenanças de Infantaria Antônio Correia da Fonseca.

Resende e o Caminho Novo

Em 1775, atendendo a petição do vigário de Paraíba Nova(Resende), o padre José Henrique Carvalho, o Capitão General de São Paulo, General Martin Lopo Saldanha autorizou a construção de uma variante que passasse por Paraíba Nova(atual Resende) do Caminho Novo em construção, para unir São Paulo e Rio de Janeiro, para transportar por terra ,em segurança ,o ouro livre dos piratas e corsários que atuavam em nosso litoral.

E teve início a construção da variante com acampamento dos trabalhadores em Santana(atual Santana dos Tocos). E nele trabalharam vários militares de Ordenanças e Milícias que eram hospedados e alimentados pelo padre Carvalho. Quando o trabalho ia adiantado ,o mesmo Capitão General de São Paulo suspendeu a variante por Resende, que alongava o Caminho Novo e abriu o Caminho Novo Rio - São Paulo mais direto . E mais tarde declarou:

"Devo assegurar que para satisfazer a minha vaidade, basta-me haver aberto o caminho Rio - São Paulo, o que há 40 anos se tentava sem conseguir-se.

E assim Resende ficou ligada a São Paulo e Rio de Janeiro, por terra.

A ferrovia inaugurada em 1875 compensaria as dificuldades de Resende pela não construção da variante em 1775.

Em 1929, a rodovia Resende-Riachuelo, construída pelo Dr. Tácito Viana, o resendense do século XX, uniu Resende por automóvel a São Paulo e Rio.

Em 1950 foi construída a Rodovia Pres. Dutra, homenagem ao General Eurico Gaspar Dutra, ex-ministro do Exército e Presidente da República que a construiu. Em 1964 teve início sua duplicação quando Ministro dos Transportes o Cel Mário Andrezza ,no Governo do Marechal Castelo Branco. Há 5 anos é administrada pela empresa privada a Nova Dutra .

O Combate aos índios Botocudos 1779/86

Em 1779/86 ,com a abertura do Caminho Novo Rio-São Paulo, as terras de Resende atraíram povoadores que se estabeleceram com suas fazendas em ambas as margens do Paraíba.

Com Resende ainda a freguesia de N.S da Conceição da Paraíba Nova, índios Botocudos e Coroados vindos de Minas Gerais começaram a assaltar fazendas da margem esquerda do Paraíba. Para contornar a ameaça, o Vice Rei D. Luiz de Vasconcelos enviou para Resende o Sargento Mór (Major) de Infantaria Joaquim Xavier Curado do 1º RI (atual Sampaio) para organizar, com o Cap Henrique Vicente Louzada Magalhães .comandante militar da freguesia(Resende atual) e auxílio do Padre Carvalho e, militarmente, os habitantes e fazendeiros de Resende para ordenadamente expulsarem os índios que hostilizavam também os Puris.

E sem causar-lhes mal e mortes conseguiu afugentá-los e devolver a tranqüilidade aos povoadores de Resende. Reuniu os Puris e os aldeou em São Luiz Beltrão(Fumaça) dividindo-a em lotes.

O Cap Curado era filho de Pirinópolis/Goiás. Chegou a Marechal de Campo. Foi quem comandou as tropas de brasileiros no Campo de Santana, que garantiram a permanência no Brasil do Príncipe D. Pedro, no célebre Dia do Fico.

Antes havia sido comandante da Real Academia de Artilharia, Fortificação e Desenho na Casa do Trem.

O Criador de Resende

Resende, município e vila foram criados pelo 13º Vice Rei e Capitão General de Terra e Mar do Brasil, Tenente General D. Luiz de Castro e 2º Conde de Resende.

Ele ordenou ao Juiz de Fora a criação de uma nova vila no Distrito de Campo Alegre (atual Resende) em razão de interesses convergentes de seu donatário de Honra, o Cel Fernando Dias Pais Leme da Câmara e de 100 vizinhos pioneiros resendenses, **"para evitarem os prejuízos da grande distância do Rio de Janeiro onde deviam tratar seus interesses administrativos"**.

Em 20 set 1801, o Conde de Resende determinou que o Juiz de Fora fosse ao Distrito de Campo Alegre e pusesse em prática a criação ali da **Nova Vila**.

O Conde de Resende comandaria no mais alto nível a guerra de 1801 que resultou substancial aumento territorial do Brasil no Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Amapá. Só esta circunstância o imortaliza em nossa História.

A Câmara de Resende imortalizou a gratidão ao criador de Resende, criando a Comenda Conde de Resende ,com apoio em pesquisa nossa publicada na **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro** nº 375, 1992, comemorativa dos 200 anos da Inconfidência Mineira e Carioca

A Instalação de Resende

Em 29 set 1801 decorridos mais de 2 anos e 3 meses da ordem de criação de Resende atual, teve lugar a cerimônia de sua instalação. Ela foi presidida por seu donatário de Honra, o Cel Fernando Dias Paes Leme, comandante de um Regimento de Auxiliares no Rio de Janeiro, e que comandara uma Companhia de 2º RI(0 Novo) do Rio de Janeiro, na Guerra Guaranítica no Rio Grande do Sul(1752-59) e bisneto de Fernão Dias, o Caçador de Esmeraldas e neto do bandeirante Garcia Rodrigues Pais, o abridor do Caminho Novo Rio-Minas ligando a Baía de Guanabara à Minas e o fundador de Paraíba do Sul.

O Cel Fernando era herdeiro do direito adquirido por seu avô Garcia Rodrigues, por alvará de 16 set 1715 "de levantar uma vila numa das passagens do rio Paraíba", por haver salvo o tesouro da cidade do Rio de Janeiro quando da invasão do corsário Duclerc, em 1711.

Ao Cel Fernando se deve a consolidação de Resende, como vila e município ,ao invés de São João Marcos, hoje sob a represa do Ribeirão das Lages.

A oposição a Resende vila, argumentou com o Conde de Resende **"de Resende ser impróprio para uma vila, por ser terreno cortado por rios caudalosos"**.

Era a repetição do argumento que pôs por terra ,em 1775 ,a variante do Caminho São Paulo/Rio de Janeiro, passando por Resende. E o Cel Fernando respondeu ao Conde de Resende: **"É falso este argumento! E mais, a herança que me foi concedida em São João Marcos(de donatário) só me servia de desonra e intranqüilidade por ser aquela freguesia um agregado de vadios e fascinosos"**.

E assim o Conde de Resende optou pela criação da atual Resende, que foi batizada com o seu nome em 29 set 1801, quando ele não era mais o vice rei e encontrava-se em mar alto , a caminho de Portugal.

O Dr. João Maia, historiador de Resende e patrono da Academia Resendense de História, que tivemos a Honra de fundarem 20 mar 1992 e a organizar e a presidir, assim se referiu ao Cel Fernando, que viajou de rede, de Japeri a Resende, por enfermo, para instalar Resende.

"Ele concorreu com todas as despesas e sem nenhuma humilhação aos resendenses."

Enquanto isto se passava, um ilustre filho da Freguesia de N. S. da Conceição do Campo Alegre da Paraíba Nova(atual Resende), participava no Sul da conquista do território entre os arroios Taim e Chui, onde se situa o atual município de Santa Vitória do Palmar.

Foi o Cap de Milícias Francisco Soares Louzada, veterano da Guerra 1774-76 que expulsou os espanhóis do Rio Grande do Sul e que recebera sesmaria do Conde de Resende nos atuais municípios de Canguçu (nossa terra natal) e Caçapava, onde deixou descendentes.

2ª Parte

RESENDE NO IMPÉRIO SOB D. PEDRO I

Resende e a Independência

O Príncipe Regente D. Pedro depois de 11 dias de viagem a cavalo, do Rio de Janeiro a São Paulo ,em 7 set 1822, as margens do arroio Ipiranga ,em São Paulo, proclamou a Independência do Brasil. Ato que foi assistido por sua Guarda de Honra composta de 38 vale paraibanos dos quais 5 resendenses, ou cerca de 13%. Contingente só superado por Pindamonhangaba - 9 e Taubaté 6.

Entre os resendenses o Maj Davi Gomes Jardim, filho do gaúcho de Triunfo, Tende Milícias Domingos Gomes Jardim, que se radicara em Resende em 1801, onde teria grande projeção econômica, política e social, onde se destaca , o fato de haver promovido e liderado a subscrição popular que financiou ,em 1842 ,a 1ª ponte de madeira ligando Resende às duas margens do rio Paraíba e depois aberto o caminho do Ariró que encurtou a distância Resende/Angra, para escoar o café produzido ,no lombo de mulas.

Descendentes resendenses do Ten Domingos se ligariam à História Militar de Resende. Seus filhos David e Joaquim. Seus netos Dr. Gustavo e Paulino, respectivamente filhos de David e Joaquim e o bisneto Dr. Jonas Pompeia, que foi aluno da Escola da Praia Vermelha, desligado na revolta de 24 mar 1894, por ser florianista. Seu bisneto, José Gomes Jardim, foi quem aprovou em telegrafia, em Diamantina, o jovem Juscelino Kubitschek, que faleceria em Resende, em desastre rodoviário.

Integrou a Guarda mais o Maj José Ramos Nogueira e o Cap Antônio Pereira Leite .Coube a honra de levar a mensagem de D. Leopoldina ao Príncipe D. Pedro até o riacho Ipiranga, contendo despachos de Portugal o Sargento Mór Antônio Prado Ramos Cordeiro, resendense que gozava da confiança dos príncipes. Despachos que influenciaram na decisão de D. Pedro de ali proclamar a nossa Independência com o brado "**Independência ou Morte**".

A proposta de criação da Província Resende

Em 4 nov 1829, a Câmara de vereadores de Resende, integrada por Fabiano Pereira Barreto, que 2 anos mais tarde será o líder militar local, enviou um projeto às câmaras de São João do Príncipe, Valença, Ilha Grande(Angra) e Parati na Província do Rio de Janeiro, e as de Areias, Lorena, Guaratinguetá e Cunha ,em São Paulo, e as de Baependi e Campanha em Minas Gerais, para se associarem a Resende e formarem uma nova província - a Província Resende, com sede em Resende. Esta em razão de sua posição central. E tudo para maiores facilidades administrativas.

Caminhavam as tratativas que foram prejudicadas com a Abdicação, disputas na Regência e a Revolução de 1842.

Estes argumentos para Resende ser capital de uma Província estariam presentes na escolha de Resende ,101 anos mais tarde ser escolhida para sediar a AMAN.

Resende na Abdicação de D. Pedro I

A Noite das Garrafadas em 14 mar 1831 e a nomeação do Ministério de 5 de abril no Rio repercutiram negativamente em Resende.

E Resende junto com Baependi, Campanha, Areias, Queluz e Lorena mobilizaram forças militares com vistas a restaurar o Ministério substituído.

Em Resende, os Majores de Milícias Antônio Joaquim de Godoy Bueno e Francisco Nogueira se ofereceram .respectivamente, para aprontarem um Esquadrão de Cavalaria e um Batalhão de Infantaria, ambos de Milícias ,para integrarem a Guarda Patriótica de Resende a ser enviada ao Rio para depor o Ministério de 5 de abril.

E a abdicação de D. Pedro I, em 7 abr 1831, foi recebida em Resende "com frenética alegria".

RESENDE NO IMPÉRIO - SOB D. PEDRO II

Na Revolução de 1842

Com a abdicação, a Regência criou em 1831 a Guarda Nacional.

Em Resende e arredores a liderança da Guarda Nacional coube ao Cel Fabiano Pereira Barreto, filho do gaúcho Cap Miguel Pedroso, natural de Viamão, o 1º tabelião de Resende, e neto de um dos conquistadores da Fortaleza de Santa Tecla, em Bagé atual, em 1776.

A revolta no Rio de Janeiro era liderada pelo Comendador Joaquim de Souza Breves, aspirante à Presidência da Província do Rio de Janeiro, rico fazendeiro proprietário de 6.000 escravos e 20 fazendas de café, inclusive a fazenda Esperança(ou do Banco) em Resende, patrimônio da AMAN e Campo de Instrução do Curso Básico. Em Pirai ele possuía uma fazenda Fortaleza, com muralha de 40 palmos de altura e uma única entrada por escada de pedra e forte portão. E Breves foi procurar apoio em Bananal junto à Antônio José Nogueira.

Coube ao Cel Fabiano, com a Guarda Nacional ao seu comando, fechar a fronteira Rio-São Paulo, impedindo a junção das revoltas nas duas províncias e que ela continuasse nas atuais regiões de Volta Redonda, Barra Mansa, Resende, Quatis, Itatiaia e Porto Real.

Segundo o Presidente do Rio de Janeiro ao Ministro de Justiça: **"Tão logo o Cel Fabiano Pereira Barreto, soube da revolta em Lorena, reuniu a Guarda Nacional e a colocou em ordem de choque(ordem de marcha).**

E a sua energia contribuiu para que a vila de Resende se comportasse tão brilhantemente. E foi um dos que mais se distinguiram pelo restabelecimento da ordem legal em Minas Gerais, ao marchar para Queluz" atual Conselheiro Lafayete), onde ajudou Caxias na pacificação de Minas.

O Cel Fabiano dominou o cenário político, econômico e social de Resende na 1ª metade do século XIX.

Era o proprietário da Fazenda Monte Alegre, a maior de Resende e pai do mais ilustre filho de Resende, o Dr. Luiz Pereira Barreto, que introduziu em São Paulo o café Bourbon, que fora desenvolvido na Monte Alegre.

A participação do Cel Fabiano no combate a Revolução Liberal de 1842 no Rio de Janeiro abordamos no XI Simpósio de História do Vale do Paraíba, em Paraíba do Sul em 23-25 jul 1992, onde lançamos o fascículo **A Revolta de 1842 no Vale do Paraíba** (Volta Redonda: Gazetilha, 1992) .

Resende na sua elevação a cidade

Resende foi elevada a cidade por Decreto 438, de 13 jul 1848 do Presidente da Província do Rio de Janeiro, o Visconde de Barbacena Felisberto Caldeira Brandt Pontes, filho homônimo do Marquês de Barbacena que comandara, em 20 fev 1827, o Exército do Sul, na indecisa batalha do Passo do Rosário, ou Ituijangó, a maior batalha campal travada no Brasil.

Um dos lutadores por esta idéia concretizada foi o Cel Fabiano Pereira Barreto como vereador pelo Partido Conservador.

Foi iniciativa do Visconde de Barbacena, militar de carreira, e que a trocava pela de diplomata, idealizar a ferrovia Rio-São Paulo que integrou Resende ao resto do Brasil, em 1776.

Na Guerra do Paraguai

Segundo Joaquim Maia na Revista Cavalaria nº Especial 1979, dedicada ao centenário do Marechal Osório, Resende mobilizou cerca de 250 Voluntários da Pátria, que foram adestrados no Campo de Manejo de Tropas que existiu em torno do atual C. E. Oliveira Botelho.

Deixaram Resende levando a Bandeira Nacional entregue por senhoras resendenses. Viajaram via fluvial até as pontas dos trilhos da ferrovia em Pirai. Entre os voluntários resendenses destacou-se Antoninho Bilheiteiro, avô do falecido escritor paulista Paulo Duarte, o qual de soldado, por valor bravura em ação, atingiu o posto de capitão com honras de major. Foi secretário de um Corpo de Exército e ao final foi recomendado pelo Duque de Caxias para ser o tabelião em Franca/SP. Se destacaram na mobilização do expressivo contingente o Cel Fabiano Pereira Barreto, comandante da Guarda Nacional e o Dr. João Maia, presidente da Câmara de Vereadores, historiador de Resende e patrono da Academia Resendense de História que fundamos em 20 março 1992.

Resende havia homenageado os seus Voluntários da Pátria em rua mais tarde Padre Couto, o introdutor do café em Resende. E assim foram esquecidos com a mudança de nome na Festa do Café 8 a 10 dez 1927, organizada pelo Cel Lessa Vieira.

A Guarda Nacional em Resende em 1868

O Marechal Gastão de Orléans e Conde D'Eu, comandante da Artilharia Brasileira visitou Resende, de passagem para Minas Gerais, em plena Guerra do Paraguai, em 27/28 ago 1868, em companhia da Princesa Isabel.

Em 1865 ele havia percorrido o Rio Grande do Sul em companhia do Imperador D. Pedro II , para acudir o Rio Grande invadido pelos paraguaios. De sua viagem deixou precioso documento **Viagem Militar à Província de Rio Grande do Sul**, que abordamos na **História da Artilharia Divisionária da 6ª DE**, da qual ele é patrono e denominação histórica.

Serviu de Guarda de Honra o Pelotão de Cavalaria da Guarda Nacional de Resende ao comando de Luiz da Rocha Miranda Sobrinho, Tenente Coronel, Barão de Bananal, que também, com freqüência, fazia evoluções no Campo de Manejo de Tropas, citado, origem do nome do Bairro do Manejo.

Os príncipes retornaram à Resende 19 dias mais tarde, tendo visitado a Câmara de Vereadores, sem pompas e circunstâncias. E sempre sob a Guarda de Honra de Pelotão de Cavalaria de Guarda Nacional local.

Com a conquista de Assunção, o Conde D'Eu retornou ao Teatro de Guerra e substituiu o atual Duque de Caxias no Comando - em - Chefe das forças Aliadas contra o Paraguai.

O Pelotão de Cavalaria da Guarda Nacional de Resende, na Semana Santa de 1864, participou da procissão do Senhor Morto.

Morte do Coronel Fabiano Pereira Barreto

Faleceu em 1874, aos 77 anos ,o Cel Fabiano Pereira Barreto que tanta e tão expressiva contribuição deu a História Militar do Brasil conforme demonstrado. Ele

dominou o cenário político, econômico, social e militar em Resende por cerca de meio século. Nasceu em 1801 .antes da InstullijAo rtii vila de Resende.

Foi deputado provincial em 5 legislaturas quase consecutivas è se recusou a concorrer ao Senado .Presidiu a Câmara por cinco legislaturas. Por serviços militares prestados ao Brasil na Guerra do Paraguai e na questão Christie foi agraciado com as comendas das ordens da Rosa e de Cristo , daí o seu título de Comendador como era tratado.

Em sua fazenda Monte Alegre ,a maior de Resende .plantou fumo e fabricou charutos renomados. Foi o primeiro importador e introdutor em Resende de bovinos e equinos selecionados. Ali introduziu a plantação de chá da índia e desenvolveu o café Bourbon que, levado por seu filho Luiz Pereira Barreto para a região de Cravinhos, faria a riqueza de São Paulo.

O local de seu estabelecimento comercial foi ocupado por instalações da Academia Militar das Agulhas Negras. O historiador Itamar Bopp, nas páginas 69 e 70 de seu livro Resende - cem anos de cidade, faz um justo resgate da vida e obra deste grande resendense e completa: "A patina do tempo vai enegrecendo-o, dando-lhe a mesma coloração da ingratidão dos homens".

Como o maior comerciante local e fornecedor dos fazendeiros exportava, mais de 60.000 arrobas de café por ano, cerca de 900 ton/ano .

Era tido como homem cordial ,de espírito conciliador e de grande senso de justiça .qualidades responsáveis por sua enorme projeção entre os resendenses .Era escolhido pelas partes para árbitro das mais complexas contendas .

O indicamos para patrono de cadeira da Academia Resendense de História que foi ocupada pelo acadêmico Cel do Exército Alceu Paiva.

4ª Parte

RESENDE NA REPUBLICA ATE 1930

Na proclamação da República

José Ferreira Mello Nogueira recebeu telegrama destinado à família Gomes Jardim, tão presente na História Militar de Resende e redigiu a seguinte Proclamação no Itatiaia, em 16 nov1889:

"Cidadão! O Povo, o Exército e a Marinha Nacional, em perfeita comunhão de sentimentos de nossos cidadãos residentes nas províncias, acabam de decretar a deposição da dinastia imperial e a extensão do sistema monárquico representativo. O Governo Provisório do Resende, compromete-se a manter a paz e tranqüillidade dos Cidadãos no novo regime de concórdia e de justiça. Viva a Nação Brasileira, Viva a República, Viva o Exército, Viva a Marinha, Viva o Povo, Viva Resende. Resende 17 de novembro de 1889 - O Governo Provisório de Resende -Dr. Carlos Augusto de Oliveira e Silva - José Ferreira de Melo Nogueira - Tito Lívio Martins".

A Câmara de Vereadores de Resende aderiu ao governo Provisório do General Manoel Deodoro da Fonseca e aprovou a mudança do nome da rua D. Isabel para Deodoro.

Assumiu a Intendência o interventor Tito Lívio Martins que propôs a mudança de nomes de Largo da Constituição para Praça da República, a rua da Independência para 15 de Novembro e a D. Isabel para Deodoro.

Assumiu a Presidência do Conselho da Intendência Municipal o Dr. Gustavo Gomes Jardim, então grande cafeicultor na Região de Ribeirão Preto.

Faleceu em 1890 ,o Ten Cel da Guarda Nacional e Comendador Joaquim Gomes Jardim, pai do Voluntário da Pátria citado Paulinho Jardim, que fora porta-bandeira do 1º Corpo de Voluntários da Pátria, na reação em São Borja, à invasão paraguaia e que participou do cerco e rendição dos paraguaios em Uruguaiana. O Ten Cel Joaquim era irmão do Major Davi Gomes Jardim e filho do Ten de Milícias Domingos Gomes Jardim abordado por Itamar Bopp op. cit. p.100.

Na Revolta na Armada

Em 1894 estourou na Baía de Guanabara a Revolta na Armada de 1/5 de seus integrantes e liderada pelos almirantes Custódio de Mello e Saldanha da Gama.

A Câmara de Vereadores de Resende hipotecou solidariedade ao vice presidente Mal Floriano Peixoto no exercício constitucional da Presidência da República.

Concorreu Resende com 2.711 \$500 réis para socorrer as vítimas governistas no combate da Ponte da Armação ,em Niterói, atingidas por revoltosos na Armada.

E entre eles o Cap Augusto Tasso Fragoso, ferido gravemente à bala, quando comandava uma guarnição de um canhão. O uniforme, o elogio de Floriano à Tasso Fragoso e mais uma foto da guarnição do canhão ele as doou ao Museu da AMAN.

A polícia carioca varejou Resende a procura de Rodolfo da Rocha Miranda que junto com a família era partidário da Revolta e foi localizado e preso no Rio, na Central do Brasil, terminado seus dias na Casa de Correção.

O Resendense Emílio Murat publicou em seu jornal o manifesto do Alte Custódio Mello e embarcou na Armada junto com os revoltosos. Mais tarde ocuparia a cadeira nº 1 da Academia Brasileira de Letras.

General Hermes da Fonseca em Resende

Veraneou em 1906 na Fazenda Itatiaia dos Centros Pastoris do Brasil, o General Rodrigues Hermes da Fonseca, Ministro da Guerra(1906-1909) que promoveu grandes reformas no Exército em 1908.

Incursionou na Região de Mauá, onde participou de uma caçada de anta, com o pessoal da Capelinha, conforme registra a história deste local. Foi fotografado junto a sua presa. Hermes da Fonseca era gaúcho de São Gabriel.

A Revolta de suíços em Mauá

Em 1909, suíços localizados em Mauá, sob a liderança de Kister Adolf revoltaram-se e depredaram bens públicos e tentaram coagir os demais colonos a engrossarem a revolta. A polícia impotente para conjurar a revolta, solicitou o envio de um contingente do Exército, ao comando de um tenente que pôs fim a revolta, com o retorno de uns ao trabalho e a debanda dos mais exaltados.

Morte do Barão de Bananal

Faleceu em 1916 no Rio o Ten Cel da Guarda Nacional Luiz da Rocha Miranda e Silva Sobrinho e Barão de Bananal que comandara o Esquadrão de Cavalaria da Guarda Nacional de Resende, e fora o primeiro resendense a ser titular do Império e que sucedeu os Pereira Barreto na propriedade de Monte Alegre.

Neste ano o resendense Eugênio Borges filho foi promovido a Capitão de Mar- e - Guerra da Marinha do Brasil.

Reflexos da 1ª Guerra Mundial

A linha de Tiro de Resende, em organização, comemorou o Dia da Bandeira, tendo discursado entre outros o historiador Cel GN Alfredo Sodré.

A Guerra com a Alemanha ,em decorrência o torpedeamento de navios brasileiros .provocou irritação a resendenses,que desfilando com uma bandeira tentaram depredar a residência de um súdito alemão na atual rua Cónego Bulcão. Foram impedidos pela Polícia.

O Ten Honorário do Exército José Estanislau Barbosa e Silva foi promovido a major da Brigada Policial do Rio ,por haver salvo num naufrágio 4 portugueses .Foi condecorado por Portugal com a Medalha Filantropia e Generosidade.

Raids de Infantaria e Cavalaria Rio-São Paulo

Passou por Resende Piquete de Cavalaria do Exército liderado pelo 1º Ten Genserico Vasconcelos, instrutor da Escola Militar do Realengo e mais tarde historiador militar das guerras contra Oribe e Rosas 1851-52 e atual patrono de Cadeira da Academia de História Militar Terrestre do Brasil.

Foram recebidos por massa popular e saudados pelo Cel GN Alfredo Sodré.

A recepção foi agradecida pelo Ten Genserico, Sgt Juvenal e pelo soldado Albuquerque, estudante de Direito e conscrito.

Foi fundada a Linha de Tiro de Resende, pelo prefeito Dr. Eduardo Cotrim e cujos serviços foram comunicados ao Ministro da Guerra ,Gen Caetano de Farias que agradeceu e elogiou o patriotismo da mocidade resendense. Foi também fundada a Sociedade dos Escoteiros de Resende, sob a Presidência do Cel GN Alfredo Sodré.

Teve lugar o embarque na Estação de Campos Elíseos dos 294 sorteados resendenses para o Serviço Militar Obrigatório, depois de desfilarem pelas ruas de Resende. Antes do desfile, 15 deles falaram "**enaltecendo o valor patriótico do soldado**".

Presidia a Junta de Alistamento o Cel GN Mendes Bernardes, que usou da palavra, bem como o Cel GN Alfredo Sodré. Puxou o desfile a banda Santa Cecília.

Um pelotão de alunos de Infantaria da Escola Militar do Realengo, sob o comando do Tenente Vilaboim acampou em Resende, na execução do Raid Rio - São Paulo.

Em 1918, Uma Comissão de Oficiais do Exército reconheceu as regiões em torno das estações Marechal Jardim(entrada para Penedo) e Campo Belo(atual Itatiaia) para Campo de Manobras da 3ª Divisão de Tropas de Terra que contaria de 5.500 a 6000 homens de todas as armas e 360 oficiais.

Sanatórios militares de Itatiaia

Em 1921 os Generais Ferreira do Amaral e Aragão Bulcão e majores Marsilac da Mota e Cássio Bulcão, integraram Comissão do Exército que apontaram Campo Belo e Itatiaia para ali serem localizados os Sanatórios do Exército(Depósito de Convalescentes e Hospital para Tuberculosos) em razão da estabilidade da temperatura, água absolutamente pura, de excelente potabilidade, acusando 0,91, sendo que zero corresponderia a água destilada. E não haver umidade e ser o clima recomendável para estabelecimento de Tuberculosos. Esta foi a origem do atual Centro de Recuperação de Itatiaia (CRI).

Neste ano de 1921 .causou preocupação às autoridades militares a greve de 400 operários do Engenho Central de Porto Real .Eles armados de machados, picaretas e foices, ocuparam o edifício(atual Fábrica da Coca Cola) e impediram a entrada dos não grevistas.

Soldados da Polícia conseguiram acabar com a greve prendendo 6 dos líderes.

Neste ano foi inaugurado em Itatiaia o Depósito de Convalescentes do Exército, com a capacidade para 140 a 160 convalescentes. Foi adaptado pelo Maj Engenheiro João Zany. Era o antigo Solar de Mariana Rocha Leão. Sua direção inicial coube ao Major Médico Olegário Vasconcelos.Neste prédio funciona hoje a Prefeitura de Itatiaia.

Reflexo do movimento rebelde de Niterói

Em 10 jan 1923, procedentes de Barra do Pirai , 3 elementos, 2 da Polícia Federal, 1 da Polícia Militar do Rio de Janeiro dirigiram-se ao Quartel do Destacamento Policial de Resende para convidar seus soldados a aderirem a Rebelião de Niterói, falando em nome do General Fontoura, chefe de Polícia do Distrito Federal.

Dois soldados aderiram. Um dos que se dizia investigador federal assumira a Delegacia de Polícia e determinou que a munição fosse recolhida à Câmara de Vereadores. E tentaram toma a Prefeitura, a guarnecendo com 4 soldados ,sendo dois com baioneta calada e dois em ombro arma.

Sabedor do ocorrido, o prefeito Cel GN Alfredo Sodré foi impedido de ingressar na Prefeitura e intimado a entregar as chaves da mesma. Sodré não se intimidou, entrou na Prefeitura, sendo preso "**por desobediência e desacato às autoridades**" E foram fechadas as portas da Prefeitura por 5 dias, ficando Resende a mercê dos insurretos.

No 5º dia as chaves foram devolvidas ao Prefeito. Investigação posterior concluiu que a interferência fora de seguidores do político fluminense Dr. Alfredo Daker ex governador do Estado.

O Prefeito eleito Cel GN Alfredo Sodré seria deposto em 22 agosto deste ano por ordem do presidente Arthur Bernardes.

Em 1922 Resende foi visitada pelo General Cândido Mariano Rondon, então diretor de Engenharia do Exército e atual patrono da Arma de Comunicações e das Comunicações do Brasil.

A origem da injustiça contra o Conde de Resende

Em 21 abr 1923, o jornalista e historiador Bezerra de Menezes lembrou a um seu amigo resendense "**que rasgasse do mapa fluminense o nome do Conde de Resende, o execrando como perseguidor de Tiradentes e que Resende se passasse a chamar Tymburibá, o velho nome indígena de Resende...**"

E esta injustiça contra o Conde de Resende perduraria por 76 anos, até a esclarecermos conforme mencionado no início do trabalho , de que quem condenou Tiradentes a forca foi um Tribunal Civil e sua sentença de morte foi assinada pela Rainha D. Maria I e não comutada pelo príncipe regente D. João. História é verdade e justiça!

Mas esta inverdade e injustiça histórica determinou a mudança do nome da Estação Ferroviária de Resende para Campos Elíseos e, de certa forma, a mudança do nome de Escola Militar de Resende para Academia Militar das Agulhas Negras.

Ao fundarmos a Academia Resendense de História (ARDHIS) assumimos conscientemente a cadeira Conde de Resende, um grande injustiçado na cidade que criou, conforme demonstramos no início.

Fez sucesso no Rio o resendense e oficial da Marinha Vítor Pujol, com sua peça teatral Maria Sabida.

Faleceu em Itatiaia, aos 83 anos, o Voluntário da Pátria Cap Virgínio Tomás de Aquino, baiano que foi ferido em Tuiuti, em 24 mai 1866, a maior batalha campal da América do Sul, integrando o 5º de Voluntários da Pátria, da Bahia.

Em 1924 foi inaugurado o Sanatório Militar de Itatiaia e atual CRI. Ali se recuperaria por volta de 1926, o 1º Ten Infantaria Odylio Denys, atingido por moléstia como prisioneiro político na Ilha Grande, por sua participação na Revolução Tenentista de 1922 na Escola Militar do Realengo onde era instrutor de Infantaria , por concurso. Em 1932, no comando de alunos da Escola de Sargentos realizou memorável e vitorioso desbordamento de revolucionários pela Serra do Mar, os obrigando a expressivo retraimento conforme nos contou.

Foi em 1964 o líder da Contra Revolução de 1964 que marchou de Minas contra o Rio de Janeiro.

Tiro de Guerra 451 de Resende

Em 1928 foi instalado o Tiro de Guerra 451 e incorporado à Diretoria Geral do Tiro de Guerra. Iniciativa do Sgt do Exército Arnaldo Braga, instrutor do Tiro de Guerra em Barra Mansa e de José Rizzo.

O Stand de Tiro cedido ao Ministério da Guerra foi numa faixa de terreno da fazenda do Castelo do Cel Abílio Godoy, prefeito de Resende 1927-29.

Em 1929 o Tiro de Guerra 471 diplomou a sua 1ª turma de atiradores em cerimônia presidida pelo prefeito Cel Abílio Marcondes Godoy.

5ª Parte

RESENDE NA REPÚBLICA 1930-45

Resende na Revolução de 30 e a Coluna Contreiras

Em 5 jan 1930, o futuro Ten Cel da Polícia Militar de Minas, Dr. Nestor Contreiras Rodrigues, gaúcho de Bagé e proprietário da Fazenda Monte Alegre, vestido em trajes gaúchos, proferiu vibrante discurso de homenagem ao Dr. Getúlio Vargas, candidato à Presidência da República , às 10 horas da manhã, na Estação Ferroviária de Resende. Getúlio e João Pessoa por ali transitaram.

O Dr. Nestor era dentista pela Universidade de Quebec e Engenheiro Técnico Agrícola por faculdade de Paris. E desempenharia destacado papel na Revolução de 30 em Resende.

O Dr. Contreiras participou como orador em Resende de concorrido comício pró candidatura Getúlio - João Pessoa.

Neste ano o General Pires de Albuquerque, professor da Escola Militar do Realengo, pronunciou conferência sobre o Dever do Professor no C. E. João Maia.

O Cel GN Alfredo Sodré homenageou o bravo Tenente Siqueira Campos, herói dos 18 do Forte e da Coluna Miguel Costa/Prestes, morto em acidente aéreo no rio da Prata, e por ocasião da passagem de seu féretro por Resende, via ferroviária.

Estourada a Revolução de 30, com o vitorioso assalto ao QG da 3ª Região Militar em Porto Alegre, ela breve atingiu Resende.

O Dr. Contreiras citado, proprietário de Vargem Grande, adquirida com a venda de fazendas no Uruguai, organizou uma Coluna Revolucionária com seus empregados em grande parte gaúchos, e dirigiu-se para Minas, onde a Revolução eclodiu forte. Vargem Grande foi a primeira localidade a aderir ao movimento. Ali o agora auto proclamado Ten Cel Contreiras, comandante da Coluna Contreiras, fez lavrar em cartório do Registro Civil local, a adesão de Vargem Grande. Integraram à coluna mais os gaúchos como seu Estado-Maior na Coluna: Major Fiscal (ex sargento de um Corpo Provisório gaúcho), Itamar Bopp (o futuro grande historiador de Resende) como Capitão Ajudante de Ordens; o Capitão Vila Nova e o resendense Ten José Rizzo, um dos idealizadores do TG 471 de Resende e, cerca de 25 homens, a maioria gaúchos seus empregados. E de Vargem Grande, a coluna engrossada com resendenses atingiu Turvo, em Minas.

Resende foi ocupada militarmente por uma companhia do Exército ao comando do Cap de Infantaria Luiz Batista, tendo por subalternos o 1º Ten Sizeno Sarmento, (mais tarde comandante do I Exército e herói da FEB) e os 2º Ten Hipades de Campos e Antônio Novais. O contingente em número de 152 homens acantonou no Parque de Aviação, situado nas imediações do hoje Portão Monumental da AMAN.

Sua missão era defender o governo e impedir uma ação da Coluna Contreiras sobre Resende. Assim, patrulharam Resende, ordenaram o Toque de Recolher às 22 horas e guarneceram a ponte ferroviária sobre o rio Paraíba, em Surubi. O Delegado de Polícia de Resende cometeu diversas arbitrariedades que foram coibidas pela Tropa do Exército. Inclusive mandou varejar a fazenda do Ten Cel Contreiras, onde ele havia deixado sua esposa, a uruguaia Alba, sozinha, pois seus três filhos estudavam em Lorena.

A fazenda foi saqueada por aventureiros oportunistas que acompanharam a diligência policial, inclusive o cofre particular de Contreiras.

Conhecida a deposição de Washington Luiz, em 26 out. 1930, o 1º Ten Sizeno Sarmento, como representante do Exército, criou condições para uma transferência pacífica e ordeira das funções de Prefeito do Dr. Manoel da Silveira, para Avelino Camilo Martins, do Diretório do Partido Aliança Liberal, revolucionário. Foi firmada Ata em que o citado 1º Ten Sizeno Sarmento assinou como representante da Força Federal, tendo como testemunha o Cel GN José Alfredo Sodré entre outros.

E assim Resende deixava de ser governada pela República Velha. Foi nomeado Delegado de Polícia o 1º Ten do Exército Manoel Ari da Silva Pires. Este convocou as lideranças locais, em nome do interventor do Estado, para em reunião na Câmara Municipal indicarem o novo prefeito. Foi indicação unânime o Dr. Taurino de Resende, com o voto inclusive do Cel Nestor Contreiras Rodrigues, agora Ten Cel Comissionado da Polícia Militar de Minas Gerais.

Retomo da Coluna Contreiras a Resende

Retornou de Minas a Coluna Contreiras onde estivera em operações militares em favor da Revolução.

Ele fora incumbido pelo Comando Revolucionário de Minas de impedir o trânsito de forças do governo de Washington Luiz pela ferrovia Sul Mineira e Oeste Mineira.

A Coluna Contreiras tomara Barra Mansa e Resende, por ordem do interventor Almirante Ari Parreiras, para garantir por quase dois meses, a ordem e com poderes discricionários em nome da Revolução, segundo registro do próprio Ten Cel Contreiras.

Ao chegar em Resende a Coluna possuía um efetivo de 7 oficiais e 350 homens, entre eles soldados da Polícia Militar de Minas. Contreiras requisitou a prisão do Delegado Macedo Costa que mandara invadir sua fazenda.

Exaltados da Coluna Contreiras tentaram amarrar seus cavalos na hera Oliveira Botelho. Foram demovidos pelo Cap Itamar Bopp, Cel Alfredo Sodré e Noel de Carvalho.

A Coluna Contreiras deixou Resende depois de dois meses de ocupação. Cada integrante foi diplomado pelo Dr. Cristiano Machado, Comandante das Forças Revolucionárias de Minas, com referências elogiosas as suas atuações, valentes e resignados aos sacrifícios.

Contreiras entrou para a História Militar de Resende em função de sua Coluna que teve até o hino a seguir:

"Hymno da Columna Contreiras"

Oferecido pela oficialidade da Columna Contreiras ao seu illustre commandante Coronel Nestor Contreiras Rodrigues.

**Somos da "Columna Contreiras
A mocidade que vem pelear. Ao transpormos
nossas fronteiras Juramos a pátria salvar**

**E a gauchada valente e bravos mineiros ousados
Que marcham trazendo em mente Defender
direitos sagrados.**

**E na lucta damos a vida Para nossos irmãos
libertar Pois que nossa Pátria querida Filhos
dignos há de abençoar."**

Dr. Contreiras líder integralista em Resende

O Dr. Contreiras continuou em Resende participando de sua política. Em 1934 fundou em Resende o Partido Integralista.

Ele liderou uma concentração integralista com 275 adeptos vestindo camisas verdes. Um enorme Pelotão de Cavalaria de 110 homens de Mauá, Monte Alegre e Vargem Grande se incorporou à Tropa Verde. Participaram de eleição pró reconstitucionalização, com 90 votos, minoria.

Em 1935 foi visitado pelo Dr. Plínio Salgado líder integralista nacional que foi recebido por crescido número de correligionários e saudado com **anauês**.

Mais tarde o escritor e historiador Gustavo Barroso foi recebido por integralistas que desfilaram em Resende num contingente de 160 homens a pé e 40 cavalarianos de Mauá e, na retaguarda, 50 senhoras e crianças, todos vestindo camisas verdes. Falaram Gustavo Barroso e o Dr. Contreiras. Gustavo Barroso por sua expressiva contribuição à História Militar do Brasil é patrono de cadeira da AHIMTB, por sugestão do acadêmico Ten Cel Antônio Gonçalves Meira ,hoje ocupada pelo museólogo Hamilton Caramaschi .

Surgiu este ano em Resende o semanário **ANAUÊ**, redigido pelo Dr. Contreiras .Em 1935 o integralista Mário Cunha concorreu a Prefeitura, tendo falado em seu favor Plínio Salgado, que fez o discurso principal. Conseguiu 224 votos e foi eleito vereador integralista Jorge Bocaneira com 140 votos, cujos eleitores tumultuaram a sessão de posse.

Em 1937 os integralistas de Resende, sob a liderança do Dr. Contreiras, deram início a chamada Campanha do Ouro. Recolheram alianças, brincos, lapiseiras, medalhas, berloques e outros objetos de ouro no que "parecia um sopro de quase fanatismo". Neste ano foi criado pelo Presidente Getúlio Vargas o Parque Nacional do Itatiaia.

Com o Estado Novo foi determinado o fechamento da sede da Ação Integralista de Resende, sita a rua Alfredo Whately nº 23 e a dos distritos. Mais tarde, em 1938, integralistas atacaram o Palácio do Catete, do qual participou o Ten Severo Fornier que mais tarde, em 1945, tuberculoso, foi internado em Hospital para Tuberculosos, no local do atual CRI.

A polícia em diligência na Fazenda Monte Alegre, do Dr. Contreiras, chefe Integralista de Resende, apreendeu copioso material bélico e documentos políticos. Não foi fácil prendê-lo. Pois quando partia uma diligência com tal fim ele era avisado pelo telefone por um fazendeiro amigo com a frase; **"Aí vai a boiada!"**

E então com auxílio de 2 peões fugia pelo mato com pequenos burros até Minas.

Foram enviados 50 homens para prendê-lo. E sua esposa só com as duas filhas criticou corajosamente a força: **"- Que vergonha, 50 homens para prender um só!"**

Contreiras aderiu ao Integralismo para combater o Comunismo, para que este não tomasse conta do Brasil.

O Dr. Contreiras terminou preso e levado para Niterói onde permaneceu um ano. Sua esposa vendeu a Monte Alegre e voltou para o Uruguai com as filhas que nasceram no Rio de Janeiro e Resende (Yolanda e Beatriz) e foram batizadas na Capela Santa Teresinha que mandara construir como homem religioso. Capela que resultaria na mudança do nome de fazenda Monte Alegre para o atual de Santa Teresinha. E teve início o calvário do Dr. Contreiras.

Libertado foi para Montevidéu residir na Praia de Pocitos. Mais tarde foi residir em São Paulo, na Vila Mariana, onde se estabeleceu como dentista. E antes de 2 anos foi preso. Sua esposa vendeu tudo e retornou em definitivo para Montevidéu. E lá Contreiras trabalhou muitos anos como dentista, até cair no banheiro e perder uma vista, o que o obrigou a deixar a profissão. Mais tarde foi morar em Porto Alegre com seu filho Jorge e depois em Pelotas com o filho Nestor Júnior, em cuja casa faleceu pobre aos 85 anos em 1972.

Esta é a síntese da movimentada e aventureira vida do Ten Cel e Dr. Nestor Contreiras Rodrigues, gaúcho de Bagé que viveu ou atuou em Bagé, São Leopoldo (estudou no Colégio Conceição dos Jesuítas), Quebec, Montevidéu, Salto, Paris, Rio de Janeiro, Resende, Minas Gerais (como revolucionário de 30), Barra Mansa, Rio, Montevidéu, São Paulo, Porto Alegre e Pelotas etc

O Dr. Nestor não deixou bens materiais para os filhos, mas sim, o exemplo de um grande lutador por seus ideais (Deus, Pátria e Família), um homem honesto, de caráter e um bom cristão.

Deixou 5 filhos: Nestor, Jorge, Raul (nascido em Paris) e duas filhas. (Interpretação com apoio em seu parente Maj Luiz Contreiras estudando na ECEME).

A presença do Cel José Pessoa em Resende em fev 1931

Uma das promessas da Revolução de 30 foi a da construção de uma moderna Escola Militar.

Mal a Coluna Contreiras havia deixado Resende, nela chegou, em 16 fev. 1931, o Cel José Pessoa, comandante da Escola Militar do Realengo acompanhado do Cap Mário Travassos, com a finalidade de escolher um novo local para a Escola Militar que então

ficou decidido ser Resende. E convidaram o Ministro da Guerra General Leite de Castro para visitar o local que lhes parecia ideal para a Escola Militar.

E afirmou para um jornalista "**o local que eu sonhei para a Escola Militar, está aqui realizado**". E o resto é conhecido!

E o Dr. Contreiras de sua fazenda Monte Alegre lançou um Manifesto às autoridades constituídas de ser o dever de todos trabalhar, sem preocupações político-partidárias, pelo progresso de Resende.

O Cel José Pessoa retornou à Resende em 6 set 1931. Em 7 set 1931, Dia da Independência decidiu visitar o Maciço do Itatiaia com o objetivo de colher uma pedra da montanha Agulhas Negras , para servir de pedra fundamental da Escola Militar de Resende.

O acompanharam na demorada, exaustiva ascensão , sob chuva, o arquiteto Raul Pena Firme, mais tarde o autor do Projeto da AMAN, o Eng. Tácito Viana Rodrigues, o resendense do século XX, o Dr. Jorge Dany, diretor da Estação de Monta que existiu no local da AMAN e o Dr. J. Barreto Costa, diretor do Horto Florestal , atual Parque Nacional dos Itatiaia.

Depois de muitas horas de caminhada sobre forte aguaceiro atingiram a região de Macieiras. Lá pernoitaram e, na manhã de 8 de setembro, o Cel José Pessoa, às 6h 50m da manhã plantou uma araucária (pinheiro) nas Macieiras.

Às 10h reiniciaram a escalada da montanha sob forte chuva torrencial e atingiram a região conhecida por Grotão.

Ali o Cel José Pessoa apanhou uma pedra de 60cmx50cm. Apertou-a junto ao peito molhado e voltou-se para seus companheiros de excursão e falou : "**Meus amigos e patrícios, esta será a pedra fundamental da Escola Militar das Agulhas Negras**". E deram início ao sofrido retorno, agora trazendo com sacrifício a enorme pedra da Montanha Agulhas Negras.

Foi lavrada uma ata, usando uma pena e o sangue de uma ave ali abatida a tiro. Esta o Cel José Pessoa a ofertou ao Cel GN Alfredo Sodré que mais tarde a doou ao Museu da AMAN.

Em seguida o Ministério da Guerra abriu concorrência para construir a Escola Militar, tendo concorrido 4 arquitetos, saindo vencedor Raul Pena Firme.

O Projeto previa a construção dois monumentos, a Caxias e a Retirada de Laguna. Até hoje não foi construído o Monumento a Caxias, previsto no projeto inicial ,como coroamento ou fecho de tudo .

No mês seguinte ,em 12 out. 1931, Dia da Padroeira do Brasil, o Ministro da Guerra General de Brigada José Fernandes Leite de Castro, veterano da 1ª Guerra Mundial como oficial de Artilharia no Exército Francês, visitou Resende, integrando a Comitiva do Presidente Getúlio Vargas em sua 1ª visita à Resende. Getúlio Vargas havia sido aluno da Escola Preparatória e Tática do Rio Pardo e Sargento de Infantaria, antes de ingressar na carreira jurídica.

Seu pai fora promovido a General Honorário do Exército pelo Mal Floriano, por sua atuação no combate a Revolução Federalista 1893-95 ,no Rio Grande do Sul.

A Comitiva foi recebida em Resende às 5 horas da manhã ,na Estação Ferroviária pelo Cel Campos Porto, Comandante do Posto de Convalescentes de Itatiaia (atual CRI).

O Ministro Leite de Castro depois de visitar a Estação Biológica assim se pronunciou(Atual Parque Nacional do Itatiaia):

"A minha visita à Estação Biológica de Itatiaia fez-me amar ainda mais a natureza de minha terra, a mais bela e opulento do mundo".

Visitaram o Posto de Convalescentes de Itatiaia.

Em Resende foi inaugurado o Aviário Santa Marina, na Fazenda do Castelo, sendo inaugurado pelo gaúcho Ministro da Fazenda Assis Brasil que havia liderado a Revolução

de 1923 no Rio Grande do Sul. E o fez com um golpe de estilete numa gorda galinha carijó.

Participaram de um churrasco no Horto Florestal, atualmente terras da AMAN e junto ao arroio Alambari.

As tradições da AMAN introduzidas pelo Cel José Pessoa tiveram o aval do Ministro Leite de Castro, ambos veteranos da 1ª Guerra Mundial, de onde, da Escola de Saint Cyr colheram idéias e sonhos para uma nova e sonhada Escola Militar.

A idéia da Escola Militar em Resende se consolidou com a visita do Presidente Getúlio Vargas e do Ministro da Guerra General Leite de Castro.

E pouco mais tarde chegou a Resende a Comissão Militar encarregada de estudar o anteprojeto do que seria hoje a AMAN.

Ela foi presidida pelo Cel José Pessoa e integrada por seu assistente Cap Alexandre Chaves; seu Ajudante de Ordens Cap Mário Travassos; Ten. Cel Edmundo Alcoforado, de Infantaria; capitães Manoel Azambuja Brilhante (futuro comandante da AMAN 1950-51) de Cavalaria; Lima Câmara, de Artilharia; Lima Figueiredo, de Engenharia, mais tarde historiador militar; Dr. Godinho dos Santos, da Seção de Saúde do Exército; Barbosa Leite, do Departamento de Educação Física e Maj De Grady da Missão Militar FrancesaMMF.

A Comissão percorreu as instalações de saúde guiada pelos médicos de Resende Manoel Silveira, Roberto Cotrim e Taurino de Resende.

Ao final o Cel José Pessoa declarou:

"Estou duplamente feliz, por haver podido concretizar um grande ideal de todo o Brasil, com uma Academia Militar que poderá servir de modelo e, haver podido dar preferência à bela Resende, onde encontrei, de envolta com as belezas naturais, os elementos necessários à formação física, cultural e moral dos cadetes".

Em seguida estourou a Revolução de 32 em que Resende ficou em pé de Guerra por 75 dias, de 10 Jul a 23 set 1932, como base militar terrestre e aérea, contra os revolucionários paulistas, no Vale do Paraíba.

A tentativa de lançamento da pedra fundamental em 1933.

Decorrido pouco mais de um ano da Revolução de 1932, o Cel José Pessoa retomou o projeto da Escola Militar, sediando em Resende, de 21-31 outubro de 1933, por 10 dias, as manobras da Escola Militar junto com a Escola de Sargentos.

Chegaram a Resende 618 cadetes, com 103 viaturas hipomóveis, seguidos de 836 animais, cavalos e muares de montaria e tração.

A manobra teve como figuração inimiga 9 oficiais e 212 praças chefiadas pelo Maj Tristão de Alencar Araripe, hoje consagrado como patrono de cadeira da Academia de História Militar Terrestre do Brasil.

O Corpo de Cadetes atuou como peça de manobras. Os exercícios tiveram lugar nas imediações da Fazenda do Castelo, hoje bairro do Paraíso e terras da AMAN.

O coroamento da manobra seria dia 28 out 1933, com o lançamento da pedra fundamental da Escola Militar, na Fazenda do Castelo, em torno da qual seria construída a Escola, cujo projeto mais tarde seria executado nas margens do Alambari.

E foi tudo preparado para o grande acontecimento. Banda de Música, canhões para salva, oficiais e cadetes à postos e as autoridades e população de Resende presentes.

A Prefeitura mandou carnear 10 bois para um churrasco aos participantes da manobra.

O trem especial que devia trazer o Presidente Vargas e o Ministro da Guerra General Augusto Ignacio do Espírito Santo Cardoso e comitivas só trouxeram representantes da imprensa carioca.

Um mensageiro da Central do Brasil entregou um telegrama ao Cel José Pessoa do seguinte teor:

"Não existindo até agora, nenhum ato oficial sobre a futura Academia Militar, lembro ao prezado camarada que não convém fazer lançamento da pedra fundamental da mesma que deverá ser adiada para outra oportunidade. General de Brigada Ministro da Guerra".

O Cel José Pessoa, decepcionado e magoado, estado de espírito que contaminou toda a Tropa, pediu ato contínuo, exoneração do comando da Escola Militar, a qual determinou se preparasse para retornar ao Realengo, o que aconteceu em 1ª de novembro.

O Ministro da Guerra assim respondeu ao seu pedido de exoneração em telegrama do mesmo dia:

"Acabo de levar o seu telegrama ao conhecimento do Chefe de Governo Provisório, Dr. Getúlio Vargas que incumbiu-me de dizer-lhe o seguinte:

Pensa Sua Excia, e também eu, de não haver motivo para seu pedido de demissão. Sabe bem o distinto camarada a alta conta em que o governo tem seus serviços e, assim ,não duvidará em acreditar na satisfação que experimentará, desistindo desse pedido. Resolução de adiamento assentamento da pedra fundamental, foi motivado simplesmente pelo fato de não ter o projeto ainda recebido aprovação oficial . depois de correr os trâmites indispensáveis . A medida não significou absolutamente condenação do projeto da obra, grandiosa e patriótica, pela qual meu ilustre camarada tanto tem se esforçado ,com os aplausos do governo e de todos. Contamos, pois, mude sua resolução. Atenciosas saudações".

O signatário do telegrama .General Augusto Ignacio do Espírito Santo Cardoso, combatera como Ministro da Guerra a Revolução de 1932. Era o pai do General Ciro do Espírito Santo Cardoso que comandaria a AMAN, como Escola Militar de Resende de 1948-50 e que daria nome às turmas de 1948 e 1950, sendo que em seu comando a turma de 1949 foi denominada Marechal José Pessoa.

O General Augusto Ignacio é tio avô do Presidente Fernando Henrique Cardoso, cujas fortes raízes no Exército abordamos em artigo "Raízes familiares no Exército do Presidente Fernando Henrique Cardoso" na **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**, em 2000, nº 410.

O pai do Presidente, o General Leônidas Cardoso serviu como 1º ten. Intendente em 1926/27 ,no Depósito de Convalescentes de Itatiaia ,que funcionava no atual edifício da Prefeitura de Itatiaia.

A ele se tribute o mais detalhado estudo sobre a Proclamação da República, no Jubileu de Ouro da mesma, em a **Nação Armada**, nº 1, 1939.

Em 1937 foi retomada a idéia de Escola Militar.

Em 29 jun 1938, no 45º aniversário de morte do Marechal Floriano, na Fazenda Paraíso, na Estação da Divisa (Barra Mansa/Resende) e atual vila de Floriano, foi lançada a Pedra Fundamental da AMAN, em cerimônia presidida pelo Presidente Getúlio Vargas que nutria grande admiração pelo Marechal Floriano. que fora amigo de seu pai e o promovera a General Honorário.

A Revista da Escola Militar XVIII 1938, publicou reportagem sobre o lançamento da pedra fundamental. Sobre morte do Marechal Floriano, publicamos em seu centenário artigo na **A Defesa Nacional**, nº 771, 1996, onde resgatamos as circunstâncias de seu desaparecimento.

Mais tarde, em 1978 .localizamos com o Cel Ney Sales ,o local do lançamento da pedra fundamental, um pequeno baú de ferro que reunia jornais da época, moedas etc. Ele estava enferrujado em razão do local onde fora colocado haver estado sujeito a inundações. Levamos o material impresso para possível recuperação pelo Arquivo

Nacional, mas nada foi aproveitado. O material foi devolvido ao local onde fora encontrado que foi balizado por um resplendor de cimento, na encosta de um barranco. No local seria depois de grande terraplenagem, erguido o atual Conjunto Principal da AMAN

O mais tarde General José Pessoa, na **Revista da Escola Militar** de 1938 publicou artigo sobre o Espadim dos Cadetes "**para não acontecer o que havia acontecido com a Academia Real Militar de 1810 que apenas, então, sabia-se que havia existido**".

Espadim de Caxias que foi objeto de pesquisa nossa publicada na RIHGB, v. 326 Jan/Mar 1980, e na **Revista Militar Brasileira**, v. 114 jul/set 1978 etc.

O Marechal Pessoa marcou época na História do Ensino na Escola Militar, que pode ser dividido em 2 partes: Antes e depois do Marechal José Pessoa.

Ele passou o último dia de carreira na Ativa, na AMAN, para ele "**a realização de seu maior sonho de soldado**".

Em Resende possui duas ruas com o seu nome. É patrono de cadeira na Academia de História Militar Terrestre do Brasil, da qual fomos o seu 1º titulari. Homenagem a José Pessoa por ele ter sido também um fecundo historiador, conforme demonstramos na **Revista do Clube Militar** set/out. 1985, especial, dedicada ao seu centenário.

Criamos a Delegacia Marechal José Pessoa da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, em Brasília, como referência a grande projeção esquecida e abafada de sua obra na concretização de Brasília, conforme comprova o seu livro **Nova Metrópole do Brasil - relatório geral de sua localização**(Rio de Janeiro: Imprensa Militar, 1958).

Em Resende, ao fundarmos a Academia Resendense de História, ele foi eleito patrono de uma de suas cadeiras, ocupada por nossa indicação pelo acadêmico Cel Ney Paulo Panizzutti, professor de Redação e Estilística e também historiador de Resende. e nosso companheiro da Turma Asp Mega 15 fv 1955.

Foram eleitos patronos de cadeiras o General Luiz Sá Affonseca, o construtor da AMAN e o Marechal Aristóteles Souza Dantas, por haver implantado o ginásio público, que criou condições para alunos pobres de Resende terem acesso ao curso ginasial.

Em 20 mar 1944 a AMAN, a então Escola Militar de Resende, foi inaugurada oficialmente pelo Presidente Getúlio Vargas.

Em 1994 por ocasião do seu Jubileu de Ouro em Resende, lançamos na AMAN em sua Biblioteca, em cerimônia presidida pelo comandante Gen Bda Max Hoertel o livro **1994-Jubileu de Ouro da AMAN em Resende**.(Volta Redonda: Gazetilha, 1994) patrocinado pela SORAMAN(Sociedade Resendense de Amigos da AMAN) da qual éramos Diretor Cultural .

Resende base militar terrestre na Revolução de 1932

A Revolução de 1932 atrasou as tratativas relativas ao projeto da Escola Militar em Resende.

Em 9 jul 1932 estourou em São Paulo a Revolução de 1932, visando a depor o presidente provisório do Brasil Getúlio Vargas que ascendera ao poder na crista da vitoriosa Revolução de outubro de 1930. Movimento que durou 89 dias, de 9 jul - 3 out e foi o maior no gênero até hoje no Brasil, pelo volume e valor dos meios terrestres e aéreos em presença.

Resende, então na fronteira do Rio de Janeiro com São Paulo se constituiu no ponto focal das operações militares governistas e revolucionários e centro de gravidade das operações militares governistas terrestres e aéreas na frente principal dessa revolução a do Vale do Paraíba. E nesta, a fronteira Rio de Janeiro - São Paulo e, Resende, que mais uma vez consagrou-se como Barreira, a semelhança de Itararé, na fronteira São Paulo/Paraná.

A Estação Ferroviária de Resende e comboio ferroviário nela estacionado abrigou o Quartel General do Destacamento do Exército do Leste, ao comando do General Aurélio Góes Monteiro que barrou o avanço revolucionário que já havia penetrado em terras resendenses . E foi apoiado pelo Destacamento de Aviação de Resende que fora destacado do Grupo de Aviação do Exército e que teve seu QG em Resende no Campo de Paradas da atual AMAN, ao comando do Maj do Exército Eduardo Gomes, hoje patrono da FAB. Focalizamos o Gen Aurélio Góes Monteiro em **História do CMS** (p. 67-71).

A Santa Casa de Resende apoiou Ambulância Militar Mista que prestou apoio de saúde aos combatentes governistas e auxiliada neste mister por médicos, damas da sociedade e escoteiros resendenses onde ,em certa época estiveram hospitalizados 157 combatentes governistas (144 estropiados, contusos ou feridos por carrapatos e 3 com ferimentos de fogo) conforme abordamos em **A Saga da Santa Casa de Resende**. (Rio de Janeiro :SENAI, 1992).

A 1ª tropa governista chegou a Resende dia 10 jul , dia seguinte ao estouro da revolução. No dia 12 assumiu o comando das mesmas, cerca de 800 homens, o Cel Manoel Cerqueira Daltro Filho, baiano de Cachoeira, que focalizamos na **História da 3ª RM**,(v. 2 p. 368) e que se destacou na tomada de Cruzeiro. Ele dirigiu proclamação aos resendenses declarando a cidade ocupada militarmente e enumerando o que seria proibido. Os Correios e Telégrafos de Resende foram submetidos a censura e patrulhas de Infantaria e Cavalaria passaram a rondar Resende a noite, permitindo o trânsito na mesma depois do Toque do Recolher às 9 horas, só com Salvo Conduto.

Dentro deste clima de possibilidade de Resende ser um campo de batalha entre governistas e revolucionários e mesmo de vir a ser conquistada pela Revolução, famílias inteiras, como medida de segurança, recolheram-se a fazendas, municípios vizinhos e Rio de Janeiro.

Em 16 jul, 6º dia da Revolução, o presidente Getúlio Vargas fez a sua 1ª visita às tropas governistas concitando-as a manterem a ordem legal e tratarem os revoltosos com a possível tolerância e sem excessos.

Em reunião com oficiais na Estação Ferroviária de Resende, disse ainda esperarem que seu governo lançara pedra fundamental da projetada Escola Militar de Resende, o que cumpriu 7 anos mais tarde, no 43º aniversário de morte do Marechal Floriano Peixoto na atual Fazenda Paraíso, em Floriano atual. E foi mais longe, construindo-a e inaugurando-a em 1944, 12 anos mais tarde e como um compromisso assumido pela Revolução de 30.

No outro dia 17 jul teve início a reação governista contra revolucionários que haviam penetrado em Resende, transpondo os limites de São Paulo com o Rio de Janeiro, em Engenheiro Passos que haviam ocupado e ali se entrincheirado.

As tropas governistas que reforçavam Resende foram alojadas nos cinemas Odeon e Central, escolas João Maia e Ezequiel Freire e na casa do Dr. Oliveira Botelho, a convite de seu filho Ten César Botelho, bem como em sua fazenda.

Em pouco chegaram reforços de tropas nordestinas e nortistas. Os nordestinos se deslumbram com o maciço do Itatiaia e com o volume enorme do rio Paraíba. Religiosos, evocavam a todo o momento o Padim Cisso Romão Batista. Frequentaram as missas concorridíssimas, as quintas feiras, na igreja Matriz e Capela Senhor dos Passos, pedindo a paz .Entre estas iniciativas a mais concorrida foi a de D. Adelaide Viana Rodrigues. A Prof. Maria Dinorá Freire(Mariúcha) liderou movimento que entronizou N.S. Aparecida na Matriz. Os militares frequentaram cerimônias religiosas e, em especial os nordestinos, aos quais as Filhas de Maria e Zeladoras do Sagrado Coração de Jesus distribuíram medalhas que eles carregavam reverentes presas em suas túnicas. Assumira a prefeitura de Resende em 12 jul o Eng. Francisco Aníbal Ribeiro, em substituição ao coletor estadual Adolfo Sampaio que substituíra o Dr. Taurino do Carmo.

Neste ano o cinema Odeon recebeu projetores sincronizados; a igreja matriz recebeu 40 bancos dos fiéis; o Resende FC criou uma esquadra de escoteiros com 40 sócios iniciais; foi fundada a Guarda Noturna de Resende, com sede em Campos Elíseos, dispondo de 6 homens e rondas das 22 às 6 horas da manhã e foi instalado o Ginásio Resendense.

Os revolucionários em seu avanço atingiram Engenheiro Passos e Formoso e Santana dos Tocos (hoje sob as águas do Funil) . A Cavalaria revolucionária atingiu a Babilônia há 10 Km de Resende e chegaram ocupar a estação Itatiaia, adiante da atual cidade de Itatiaia.

Ao Cap Zenobio da Costa, futuro General comandante da Infantaria da FEB, coube desalojar os revolucionários de Engenheiro Passos.

O atual Campo de Paradas da AMAN abrigou o Destacamento de Aviação Resende. O Horto Florestal que ali existia teve grande parte de suas mangueiras derrubadas para aumentar a pista de pouso da principal, da base aérea governista e que ali operou de 28 jul -6 out, durante 67 dias, realizando 665 missões de combate das mais variadas e, tudo sob a coordenação do Maj do Exército Eduardo Gomes, já herói dos 18 do Forte de Copacabana, em 5 julho 1922.

Na madrugada de 13 e noite de 14 ago ,a população de Resende foi sobressaltada por 2 fatos inusitados. Primeiro um avião revolucionário que lançou 3 bombas na orla da cidade para efeitos psicológicos no que se constituiu no 1º bombardeio aéreo noturno da América do Sul .O segundo, o sobrevôo de Resende anoite, por 2 aviões iluminados, pensando o povo tratar-se agora de um bombardeio efetivo. No outro dia souberam ser um teste realizado por um avião pilotado pelo Ten Mello (Mello Maluco por sua intrepidez) levando como observador o Maj Eduardo Gomes, e mais outro, tudo para testar o equipamento de campanha de iluminação noturna de campo de pouso. No dia 22 ago o espaço aéreo entre Resende e Queluz assistiu ao 1º e talvez o único combate aéreo travado no Brasil. Foi o combate entre 2 aviões governistas x 2 revolucionários, felizmente sem perdas humanas e materiais.

Resende permaneceu 75 dias em pé de guerra de 10 jul -23 set, quando tropas governistas evacuaram Resende ,com o QG do Destacamento do Exército Leste que transferiu-se para Cruzeiro, para concluir as operações que se desenrolavam para a conquista de Guará e até 3 out .quando foi assinada uma Convenção que pôs fim à Revolução.

Durante a Revolução os governistas acamparam e combateram entre outras nas seguintes fazendas resendenses: A do Dr. Oliveira Botelho, as de Gulhot Rodrigues (Riachuelo e República), Valparaíso, Varredouro, Palmital, Belos Prados, Palmeiras etc.

Como fatos negativos registre-se o assassinato cruel depois de assalto, de Albino de Araújo, administrador da fazenda Santa Maria (hoje da AMAN) por dois soldados da Polícia de Alagoas e o assalto por revolucionários na fazenda Palmital ,em Engenheiro Passos, de uma casa comercial da qual levaram todo o seu estoque

Ao a Ambulância Mista Divisionária deixar a Santa Casa e ir se instalar no Hospital de Convalescentes em Itatiaia atual, ela agradeceu a cooperação como enfermeiras das seguintes resendenses: Maria Dinorá Freire(Mariúcha), Dulce Chaves, Marieta C. Chaves e Benilda Carvalho. E ressaltou em ofício:

"O carinho, a bondade, e a dedicação, atributos que tanto exaltam a mulher brasileira, foram fartamente dispensados por vós aos que sofriram as torturantes conseqüências desta luta inglória, mitigando-lhes a dor e confortando-os na desdita..."

Durante a permanência de Resende em pé de guerra os Correios receberam 28.846 cartas e expediram 26.972.

Em Resende atuou o 9º RI de Rio Grande e Pelotas,o atual Regimnto Tuiti, o Regimnto de Sampaio, sendo seu oficial o Cap. Cícero Góes Monteiro, irmão do general

comandante do Destacamento com QG em Resende. O Cao Cícero tombou morto em combate em Silveiras, aos 30 anos, sendo velado na Santa Casa e depois enviado ao Rio. Recebeu em Pelotas o nome de uma rua estreita próximo do Ginásio Gonzaga onde estudamos, 1945-49, causando-nos estranheza as freqüentes mudanças do nome da rua, em função de promoções postem morte do ilustre soldado, uma das vítimas mais ilustres neste confronto fratricida: Cap, Major e Ten Cel Cícero Góes Monteiro .

O primeiro choque entre governistas e revolucionários foi entre patrulhas na região de Formoso. A governista comandada pelo Cabo de Cavalaria Plínio Pitaluga, mais tarde capitão comandante da Cavalaria Mecanizada da FEB ,o atual Esquadrão Ten Amaro sediado em Valença . O Cabo Pitaluga havia sido desligado da Escola Militar do Realengo onde era cadete, por sua atuação não compreendida pelo Cel José Pessoa. Contou este episódio no XIII Simpósio do IEV em 1996 no CRI (Vide Anais do mesmo disponível na sede da FAHIMTB da qual hoje ele é patrono de cadeira especial e nome de um dos refeitórios de cadetes da AMAN..

Resende mais uma vez confirmou sua importância estratégica como Barreira a um avanço vindo do Sul contra o Rio. Em 1842 cumprira este papel e, em 1964 isto se repetiu. Poderíamos chamá-la "Tranqueira Invicta" , a semelhança de Rio Pardo no RGS .É possível que esta situação se acentue mais de futuro com a industrialização crescente do Vale e tendência de união nele das duas megas capitais Rio e São Paulo, com os seus principais eixos passando obrigatoriamente por Resende. O futuro dirá !

Fontes em que se apoiou esta interpretação:

BENTO, Cláudio Moreira. Revolução de 1932 - Operações militares. **A Defesa Nacional** n° 760 abr/jun 1993. E **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo**. 1993(Conferência no IEV em Cruzeiro, no 60° Aniversário do início do movimento).

_____. **A saga da Santa Casa de Misericórdia de Resende**. (Rio de Janeiro: SENAI, 1992).

_____. Operações da Arma de Aviação do Exército baseada em Resende na Revolução Resende na Revolução de 1932 no Vale do Paraíba. (Comunicação do XIII Simpósio de História do Vale do Paraíba - A presença Militar, 3-5 julho Resende e Itatiaia).

BOPP, Itamar. **Resende cidade 1848-1948**. São Paulo, 1975.

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. **História do Exército Brasileiro**.(Rev. 32). Rio de Janeiro, SERGRAF-IBGE, 1972. 3v

LAVENÉRE-WANDERLEY, Nelson F. Ten Brig Ar. **História da Força Aérea Brasileira**. (Revolução de 1932) Rio, MA, 1975. 2 ed.

Mascarenhas de Moraes, ECEME e 4º BE Cmb em Resende

Em 1933, a ECEME, em número de 30 oficiais entre alunos e instrutores, chefiados pelos mais tarde generais Pinto Aleixo e Paulino realizaram manobras na carta (Jogos de Guerra-hoje) e se hospedam no prédio da Caixa Rural.

Neste ano foi reorganizado o Tiro de Guerra de Resende pelo Tenente Menezes. Em 1935 veraneou em Itatiaia o General Izidoro Dias Lopes, que havia liderado inicialmente a Revolução de 1924 em São Paulo.

Em 1935, sob a liderança do Ten Ref. do Exército Aristóteles Roriz, foi fundada a Aliança Nacional Libertadora, (ALN).

Em 7 set 1935 desfilou em Resende o Tiro de Guerra local.

Proveniente de Itajubá, pela primeira vez veio à Resende o 1º Batalhão de Pontoneiros e atual 4º Batalhão de Engenharia de Combate Pontoneiros da Mantiqueira, que tivemos a honra de comandá-lo em 1981-82.

O Batalhão participou de manobras de pontagem no rio Paraíba, em apoio ao 2º ano da ECEME e a grande manobra ,em torno de Resende ,que reuniu 2.700 homens de Infantaria, Cavalaria, Artilharia e Engenharia.

O Batalhão de Pontoneiros de Itajubá lançou uma ponte sobre o Paraíba, em 60 minutos, sendo 10 minutos abaixo do tempo normal. Pereceu afogado o soldado pontoneiro Exedito Ribeiro, com 22 anos.

Autoridades presentes: Juarez Távora(revolucionário de 1922-30) representando o Ministro da Guerra, e os generais Horta Barbosa, Diretor de Engenharia; Silva Júnior, comandante da 2ª Brigada; Joaquim Andrade, comandante da 1ª Brigada; Pedro Cavalcanti, Chefe do EME e o Coronel Mensôt da Missão Militar Francesa(MMF) Despertou curiosidade, o retorno a tarde dos Pontoneiros, cantando a sua Canção, ao atravessarem a cidade de Resende

"Pontoneiros, avante pontoneiros. Ergamos nosso braço varonil .Para manter com o vigor de brasileiros. Sempre mais alto o nome do Brasil".

E eram acompanhados pela meninada resendense vibrante e cantando junto.

No final do ano, em decorrência da Intentona Comunista, foi preso em Resende e remetido para Niterói o Ten Ref Exército Aristóteles Roriz, fundador do ALN em Resende e com ele mais seis companheiros que estiveram presos 15 dias.

Em 1936, o Cel João Baptista Mascarenhas de Moraes, comandante da Escola Militar do Realengo e futuro comandante da Força Expedicionária Brasileira(FEB) e hoje patrono de cadeira na Academia Militar Terrestre do Brasil, por seus livros sobre a FEB, esteve em Resende .E em sua companhia os cadetes do último ano da Escola e mais o Ten Cel Luiz de Souza e o Maj Tristão de Alencar Araripe, mais tarde historiador militar e atual patrono de cadeira na Academia de História Militar Terrestre do Brasil e biógrafo do General Tasso Fragoso.

Vieram para participar de um exercício de pontagem no rio Paraíba executado pelo 1ºBatalhão de Pontoneiros(e atual 4º BECmb) de Itajubá.

Em 24 Jun 1937 foi inaugurado o Parque Nacional de Itatiaia pelo Dr. Getúlio Vargas, cujas honras lhe foram prestadas por um contingente de 180 homens da atual PMRJ. Na comitiva o General Pinto da Casa Militar e Tourinho, Chefe de Saúde do Exército e Maj Dr. Ernesto de Oliveira, Diretor do Sanatório Militar de Itatiaia(atual CRI).

A Comitiva participou no Chalet do Secretário da Agricultura Dr. Roberto Cotrim, em Itatiaia, de animada festa típica de São João, organizada por Graciema Cotrim, esposa do Dr. Roberto .

Chegou a Resende, o Cel Renato Paquet comandante da Escola Militar do Realengo acompanhado de contingente de cadetes de Infantaria, Cavalaria e Artilharia, comandados pelo Maj Ciro do Espírito Santo Cardoso (futuro comandante da AMAN 1948-50 e Ministro da Guerra), Capitão Armando Âncora (mais tarde general) e Pedro Geraldo (futuro general).

Viera como precursor, para o preparo do local das manobras o Cap Augusto Fragoso, que biografamos no **História do CML**, como seu comandante (Sua neta professora de História .Beatriz Forbes que datilografou para o avô os 5 volumes originais do seu clássico **A Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai** , acaba de lançar seu primeiro livro de História).

E com eles vieram cadetes de Engenharia que montaram diversos tipos de pontes, junto ao Surubi, no rio Paraíba.

Escolhera o local das manobras o já citado Maj Tristão de Alencar Araripe.

Neste ano o TG 451 formou 36 atiradores que prestaram compromisso à bandeira e o Dr. João Vilela Alves Leandro comprou o Colégio D. Bosco por onde desfilariam vários professores militares e filhos de militares que fizeram carreira militar. Mais tarde ,em 1941, ele foi fechado por ordem do Ministro Gustavo Capanema .

Em janeiro de 1938, houve a escolha do local da atual AMAN.

Para tal chegou a Resende o General Manoel Rabelo, Diretor de Engenharia, os coronéis Luiz Sá Affonseca e Teixeira Vasconcelos; tenentes coronéis Abacílio Reis e Tristão de Araripe; o Cap Amaury Kruehl(general comandante em 1964, do II Exército em

São Paulo, que vindo dali para combater a Revolução de 64 no Rio, não ultrapassou Resende, graças a intervenção do General Medici, comandante da AMAN). Vinha também o Dr. Raul Penna Firme, autor do projeto primitivo da AMAN. Foi escolhido o atual local por ser mais próximo da estação férrea em detrimento do local inicial, o atual Bairro Paraíso, em torno da Fazenda do Castelo e, pertencer o local escolhido ao governo.

E a sua construção foi documentada na **Revista Militar Brasileira**, nº 1, jan/mar 1942, p. 71-149(Detalha a construção da AMAN).

A sua pedra fundamental foi lançada pelo presidente Getúlio Vargas em **25 jun 1938**, aniversário de morte do Marechal Floriano na Fazenda Paraíso, em Floriano.

Foi convidado a assinar a ata de lançamento da pedra fundamental o agora General José Pessoa que fazia 7 anos havia escolhido o local da AMAN e o idealizador e o motor da idéia.

Em 1938, o 1º Batalhão de Pontoneiros realizou pela 3ª vez exercícios de pontagem no rio Paraíba, entre Resende e Itatiaia.

O 2º Ten Carlos Neder da 2ª Cia, pereceu afogado ao tentar atravessar a cachoeira do Surubi ,em decorrência de seu barco haver adernado.

A partir de 1940 assumiu a Comissão Construtora da AMAN, o General Luiz Sá Affonseca, substituindo o Cel Waldomiro Pereira que a dirigira por 20 meses.

Foi inaugurado no C. E. Dr. João Maia o busto de Duque de Caxias. Usou a palavra o Cel GN Alfredo Sodré, personalidade sempre presente na História Militar de Resende e jornalista e historiador a quem muito deve Resende a preservação de sua bela história.

O prefeito de Resende, na Semana de Caxias, determinou fosse intronisado nas escolas do município o retrato de Caxias e que as professoras fizessem preleção a respeito do grande brasileiro.

Em 1941 o Ministro da Fazenda Osvaldo Aranha, antigo aluno de Esquadrão de Cavalaria do CMR, visitou as obras da AMAN. Elogiou o dinamismo do General Sá Affonseca na obra.

Ele fora quem viabilizou economicamente o projeto e o líder em 3 out 1930, do bem sucedido ataque ao QG da 3ª RM em Porto Alegre e o avalista da promessa feita pela Revolução de 30 de construir uma escola militar modelo.

Em 1942, a prefeitura de Resende contribuiu com CR\$15.000,00 para a compra do navio auxiliar Niterói, da Marinha de Guerra.

O Tiro de Guerra 471 de Resende comemorou o 12º aniversário de sua incorporação ,em 1925 ,ao Tiro Nacional. Dentre seus primeiros diretores, os historiadores de Resende Cel GN Alfredo Sodré e Pedro Braile Neto, dois grandes preservadores e divulgadores da memória de Resende, os quais reverenciamos na Dedicatória do trabalho

Comissão de senhoras de Resende, confeccionou o Estandarte do Corpo de Cadetes, doado em 24 mai 1944, aniversário da Batalha de Tuiuti.

Teve lugar na igreja matriz N. S. da Conceição a 1ª Páscoa dos Militares em Resende.

Resende e a 2ª Guerra Mundial

A notícia da rendição alemã em Forno, na Itália, para a FEB, causou grande entusiasmo em Resende.

Resendenses tendo a banda Santa Cecília a frente, se concentraram na praça da Matriz, onde discursou o Cel Alfredo Sodré.

Tombou em ação, vítima de uma rajada de metralhadora, o resendense de Pirangaí, Manoel Francisco Gomes.

A espada de ouro do General Osório, foi destinada a AMAN, pelo Ministro da Guerra, Gen Eurico Gaspar Dutra para ela ser a guardiã da relíquia, e foi entregue em 24 de maio. Hoje depois de permanecer longo tempo no Museu Imperial de Petrópolis, na Casa de Osório , na rua Riachuelo, ela se encontra no Salão Império do Museu Histórico do Exército no Forte de Copacabana, conforme constatamos em 18 jul 2001 , ao participarmos de cerimônia de entrega ao Museu do Exército, de um busto do Mal Humberto Castelo Branco, por familiares seus .

O Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo sugeriu a Resende que fosse dado nomes de ruas a vários resendenses ilustres e dentre eles ao Maj GN Francisco O da Costa.

Em 29 jun 1946 Resende ofereceu um banquete no CCRR(Clube de Resende) ao General Mário Travassos, o primeiro comandante da AMAN como coronel , o qual como capitão em 1931 acompanhara o Cel José Pessoa, na viagem de que resultou a escolha de Resende para sediar a atual AMAN.O General Travassos foi homenageado pela AHIMTB como sendo o nome de sua Delegacia em Campinas -SP.E desde 23 de abril de 2011 foi criada em Resende dentro da AMAN, junto a FAHIMTB, a AHIMTB Resende Marechal Mário Travassos , federada á FAHIMTB)

Resende homenageou dois filhos seus mortos em ação na Itália. O soldado Manoel Francisco Gomes, com uma praça em Pirangaí e Joaquim Pires com uma praça em Itatiaia.

Em 15 nov 1980, os veteranos da FEB residentes em Resende se reuniram em torno da Seção Regional de Resende da ANVE/FEB .fundada em 15 nov 1980.

Em 1985, o prefeito Noel Carvalho de Oliveira, construiu a atual sede da Seção Regional, denominada a Casa do Expedicionário, situada a rua N. S. de Fátima, defronte a Praça do Expedicionário. Esta seção reuniu 20 resendenses expedicionários: Antônio Francisco de Carvalho, Geraldo Alves, Ítalo Anechino, Mário Pereira, Sebastião Alves Botelho e Waldir Pelletero etc. do Regimento Sampaio; Geraldo Marins de Barros, José Domingos Alves etc. do 6º RI de Caçapava; Antônio Souza Costa e Gabriel Fernando Costa do 11º RI de São João Del Rei e, Ismar Pineschi do 9º BE Cmb. Era desconhecida, em 2001, pela Seção Regional Resende as unidades na FEB de Antônio Batista Ferreira, Domingos Gonçalves, Enezil José Gonçalves, Joaquim Pires Lobo, João Britenhão, José Querino da Silva, Lecy de Oliveira, Manoel Francisco Gomes e Osmar Esteves.

Deste grupo de bravos sobreviviam no início de 2001, Antônio Batista Ferreira, Geraldo Alves, Ítalo Anechino e Waldir Pelletero (Informação da Seção Resende em 22 mar 2001).

Eram radicados em Resende 39 veteranos onde se destacaram o Cel Cecil Wall Barbosa de Carvalho (Terezina/PI) e Ten Cel Celso Rosa (Bragazópolis/MG), ambos heróis da FEB, feridos em ação, respectivamente em Monte Castelo e Montese e que produziram escritos históricos, razão de serem consagrados acadêmicos da Academia de História Militar Terrestre do Brasil.Deste grupo eram vivos no início de 2001 o Cel Alem Guerra Pereira, o Ten Cel Celso Rosa e os majores Arno Frederico Groeller (gaúcho) e Antônio Felisbino da Costa(mineiro). Os dois últimos muito atuantes na vida de Resende. Eram vivos os veteranos Acyr Martins Paiva(6º RI), Alberto Pereira(1ª RI), Antônio Batista Ferreira(11º RI), Eugênio F. de Carvalho, Francisco Antônio Estevam, Gentil Martins de Mello, José Djalma da Silva(do 11º RI; Fernandes de Oliveira e José Fábio(2º/1º RO), Manoel da Silva Lopes(Depósito da FEB), Paulo Cardoso, Severino Ferreira da Silva e Sebastião Machado(1º RC) e Sebastião Lucas da Silva(Depósito da FEB).

(Fonte Of. 013/01 de 22 mar 2001 do Presidente da Seção Resende, Ten Cel Celso Rosa do Presidente da AHIMTB)

Em 2015 ainda nos 70 anos do término da 2ª Guerra Mundial estavam vivos Majoe Arnô Frederico Groeller e Waldir Pelettero

Primeiros tempos da AMAN

O presidente da República General Eurico Gaspar Dutra presidiu a cerimônia de entrega de espadins na AMAN aos cadetes do 1º ano e, dentre eles o resendense José Fernandes Bruno, mais tarde professor da AMAN e deputado federal e a Xisto Pelini.

Em breve, na administração do Presidente Dutra foi construída a Rodovia Presidente Dutra, inaugurada em 1950 e hoje a principal rodovia do Brasil. Sua duplicação teve início em 1964, sendo Ministro dos Transportes o Cel Mário Andreazza e presidente da República o Mal Castelo Branco. Há 5 anos passou sua administração para a Nova Dutra, empresa privada.

Em 29 set 1946, aniversário da criação de Resende, Decreto Lei denominou ruas expedicionários Joaquim Pires e Francisco Gomes na Vila Santa Cecília.

A Lyra publicou artigo de Sírio Silva, "Fim da Guerra - Paz", alusivo à participação da FEB na Itália. Sírio Silva foi solidário na primeira hora, fundação da Academia de História Militar Terrestre do Brasil.

Em 15 nov 1946, foi empossado a Diretoria da Sociedade Acadêmica Militar presidida pelo Cadete Rubens Rosadas (alagoano) que ligaria sua vida ao magistério da AMAN e atividades culturais em Resende, onde possui descendentes. Seu 2º secretário foi o Cadete Segismundo Freitas (matogrossense), que ligou-se a Resende pelo magistério na AMAN e por casamento.

Visitou Resende o Cel Edmundo Macedo Soares, o construtor da Siderúrgica de Volta Redonda e hoje patrono de cadeira na Academia de História Militar Terrestre do Brasil e em cujo sepultamento no Rio de Janeiro, fui o único a comparecer fardado.

Foi inaugurada a Biblioteca da AMAN em 1947 pelo General Pratti de Aguiar e enfatizada "que ela realçava o sonho do Cel José Pessoa".

Circulou em Resende o periódico Brasil acima de tudo, órgão oficial do 1º ano da AMAN e orientado pelo Cadete Osório.

Foi realizada em 1946 no interior da AMAN, missa campal na Páscoa dos Militares e celebrada por D. Carmelo Arcebispo de São Paulo.

Pedro Braile Neto editou o trabalho Resende no seu duodécimo ano de existência (em 1944), com preciosas informações sobre a construção e inauguração da AMAN.

Na qualidade de governador do Rio de Janeiro visitou Resende o Cel Edmundo Macedo Soares. Ao Comandante da Marinha Ernâni do Amaral Peixoto, como governador do Rio de Janeiro, se deve a construção C. E. Olavo Bilac e o Aníbal Benévolo, este no bairro Monte Castelo na AMAN. Foram inaugurados pelo Cel e governador Edmundo Macedo Soares e Silva.

Em 20 fev 1948 chegou a Resende o 4º Comandante da AMAN, o General Ciro do Espírito Santo Cardoso que muito se identificou com os cadetes e daria nome às turmas de 1948 e 1950. Em 1953, transpôs como "general cadete" o portão destinado aos novos cadetes e entre estes eu me encontrava.

Ainda em 1947 Pedro Braile Neto lançou o valioso documentário Centenário da cidade de Resende, com valiosas informações sobre a AMAN.

Circulou o Praça Velha publicado pelos cadetes de Infantaria.

Nas cerimônias do Centenário de Resende, a AMAN desfilou na manhã de 25 jun 1948, colhendo aplausos do povo que ali ocorreu. Levava o pavilhão da então Escola Militar, o resendense Cadete José Bruno, já citado.

No Colégio Aníbal Benévolo, tenente revolucionário na década de 20, foi inaugurado a Biblioteca Maj Argemiro Souto. Ali foi inaugurado o retrato de Caxias, falando no ato o Cel GN Alfredo Sodré.

O Coronel governador Edmundo Macedo Soares, descerrou placas na Praça do Centenário, alusivas ao vilamento de Resende e ao seu centenário como cidade.

Daí para frente a História da AMAN consta de seu Registro Histórico de autoria do General Moacyr Lopes de Resende. Ele faleceu em 2000 e é com justiça patrono de cadeira da AHIMTB por haver escrito a História da AMAN em 1945 que foi atualizada depois até 1962.

As revistas Escola Militar e mais tarde Agulhas Negras, com suas coleções na Biblioteca da AMAN e com apoio e índice que possuímos complementam a História Militar de Resende que aqui sintetizamos pela primeira vez

Em 1944 produzimos a obra **1944** - AMAN Jubileu de Ouro em Resende, que foi um retrospecto 1944-94 e relacionou ao final as principais fontes de História da AMAN.

Antes, em 1979 utilizamos como nosso discurso de posse no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, o trabalho "35º Aniversário da AMAN", publicado na revista desta instituição v. 333, jul/set 1982, p. 165-168. Acompanha a oração de nossa recepção ao Instituto, feita pelo General Jonas Correia, antigo membro do CMRJ e historiador militar notável.

Os registros sobre primeiros tempos da AMAN são abundantes e os registrei no citado **1994** - Jubileu de Ouro da AMAN em Resende.

Mas impõe-se aqui recordar algumas efemérides e fatos notáveis ligados a História Militar de Resende e em especial da AMAN.

Em 1911 o Ministro da Guerra I milio Dantas Barreto tentou colocai em Resende, uma Unidade do Exército. Tentou comprar terras onde hoje se ergue a AMAN, mas não sendo aceita a sua proposta de comprar o local por 50.000 réis, por seu proprietário Pascoal Izolde, o projeto foi abandonado e só retomado 20 anos mais tarde, com a idéia da AMAN.

O local havia sido adquirido em 1842 pelo revolucionário de 1842, Cap João Batista Brasil, que deixaria Minas por seu envolvimento com a Revolução Liberal. E foi quando denominou o local de Campos Elíseos que até hoje perdura.

O General Tasso Fragoso ofertou ao Museu da AMAN, em 11 nov 1944, a foto da guarnição do Canhão Krupp que ele comandara no combate da Armação, de 8 abr 1894, contra a Revolta na Armada. E também sua túnica branca perfurada a bala e a carta elogiosa que recebera do Presidente Marechal Floriano Peixoto e foto da guarnição que comandara.

Em 17 jul 1945, a AMAN foi visitada pelo General Mack W. Clark, comandante do V Ex dos EUA junto com o General Willis D. Kitemberg, comandante do IV Corpo de Exército, grandes unidades que enquadraram a nossa FEB. Neste dia foi batizado o Estádio da AMAN de General Mack Clark.

Em 11 ago 1945, a atual AMAN formou 22 aspirantes que constituíram a sua 1ª turma. Em 11 set 1945 recenseamento da família escolar registrou 3.193 habitantes.

Decorridos um ano da visita dos comandantes enquadrantes da FEB, na Itália, visitou Resende e AMAN, o Comandante Supremo das Forças Aliadas na Europa e que a invadiram. Era o General Dwight D. Eisenhower. Proferiu discurso para o Corpo de Cadetes dizendo:

"Desta Escola Militar de Resende, colmeia tão bem aparelhada, só poderá sair produto ótimo, capaz de prosseguir na luta pelos grandes ideais, pelos quais o Brasil fora a guerra (Democracia e Liberdade), e onde oficiais egressos da Escola Militar do Realengo foram padrões vivos de glória, de competência, e de heroísmo e deixaram gravados a gratidão eterna no coração dos americanos".

Terminou com um hurrahl, ao Brasil e ao Exército.

A ordem de fora de forma para o Corpo de Cadetes eles bradaram em uníssono! IKE!!!. Era o apelido do herói que mais tarde presidiria os Estados Unidos.

O Marechal José Pessoa, o idealizador da AMAN, passou em 12 set 1948, na Academia o seu último dia na Ativa.

Foi criado o BCS em 10 jul 1950, o hoje maior batalhão do Exército.

Em 23 abr 1951, foi mudado o nome da Escola Militar de Resende para o atual AMAN.

Em 10 mar foi introduzido no saguão da AMAN, o busto de D. João IV que como Príncipe Regente havia criado em 1810 a Academia Real Militar e, no mesmo local, onde vinha funcionando a Real Academia de Artilharia, Fortificação e Desenho, criada sob sua égide, como Regente, em 19 dez 1792, pelo Conde de Resende, que 9 anos mais tarde criaria a Nova Vila que passou a chamar-se Resende, em sua homenagem.

Em 29 set 1951 foi comemorado os 150 anos de Resende município, com a presença do Presidente Getúlio Vargas e participação destacada da AMAN.

O General Cordeiro de Farias, comandante da Artilharia da FEB, fez conferência na AMAN, em 19 abr 1952, sobre Aspectos da FEB.

Foi inaugurado o Monumento Tenente da FEB, em 13 abr 1952 e a pintura A chegada da FEB.

Em 31 jan 1953 ocorreu a 1ª cerimônia de escolha das armas na AMAN.

Em 2 fev 1953 teve início o curso comprimido da AMAN, com 3 anos letivos com duração de 8 meses cada. O cursamos junto com os atuais coronéis residentes em Resende: Ney Paulo Panizzutti (gaúcho de Montenegro), Crisógono Cavalcanti(Maceió/AL), Leodo Rocha(resendense) e Ítalo Sardinha(carioca). O curso teve início com palestra do historiador paulista Ernesto Leme, reitor da USP.

Em 14 mai 1953, foi introduzida na AMAN, cerimonial homenagem a Henrique Lage, grande amigo dos cadetes e cadete nº 1 da AMAN(ver **1994** -Jubileu de Ouro da AMAN em Resende).

Em 23 abr 1953, a turma que pertenceu foi batizada de Aspirante Mega, oficial morto em ação em Montese. Entrei como cadete pelo Portão Principal e conosco, simbolicamente como "general cadete", título conferido pela SAM, o General Ciro. A AMAN recebeu neste dia a Espada de Ouro de Caxias, que fora lhe doada pelo povo e que esteve presente na entrega do espadim.

Em 3 dez 1952 foi inaugurado o Bairro Guararapes, em homenagem aos heróis das batalhas. Posteriormente, com o nosso livro As batalhas dos Guararapes. Recife: UFRP, 1971, que revelou o Sargento Mór Antônio Dias Cardoso, ele mereceu nome de rua no bairro. Hoje ele é o Patrono do Batalhão de Forças Especiais do Exército.

Em 9 jun 1954, foi inaugurada a Agência dos Correios na AMAN.

Em 14 jun 1954, como início de 3º ano comprimido, realizou palestra Pedro Calmon, Reitor da UFRJ. Mais tarde ele seria o orador no centenário do falecimento do Duque de Caxias, em 7 mai 1980. Deixou em ambas ocasiões o registro de suas impressões no livro de visitante ilustres. Ele é patrono de cadeira na AHIMTB.

Em 15 fev 1955, declaração da primeira e única turma - A Aspirante Mega, do curso comprimido completo, da qual no serviço ativo só o Gen Ex José Luiz, Ministro do STM.

Em 23 abr 1955, o historiador da AMAN e atual patrono de cadeira da AHIMTB, Cel Moacyr Lopes de Resende, pela primeira vez realizou a cerimônia de apresentação aos cadetes do Estandarte do CC.

Em 17 set 1955, o Museu do Exército foi transferido para a AMAN, onde passou a funcionar em 18 out 1956.

Em 15 out 1957 pela primeira vez foi comemorado na AMAN o Dia do Professor.

Em 10 mai 1957 a comunidade acadêmica foi abalada com a tragédia do desaparecimento, para sempre, do cadete de Engenharia Carlos Martins do 4º ano,

quando em exercício de pontagem ,na altura de ponte sobre o Paraíba, na via Dutra, só sendo encontrado boiando o seu capacete.

Em 1994 no Jubileu de Ouro da AMAN em Resende, publicamos a obra : **1944- Jubileu de Ouro da AMAN em Resende** (Volta Redonda: Gazetilha .1994). Obra patrocinada pela SORAMAN (Sociedade Resendense de Amigos da AMAN).Trabalho que se constituiu numa ampliação de nossa oração de posse no IHGB, há 23 anos, quando fomos recebidos pelo confrade Gen Jonas Correia. Orações publicadas na **RIHGB**,v.336,jul/set 1982.

E em 2001, bicentenário de Resende, produzimos o artigo a seguir divulgado pela Internet em vários sites, e ora republicado com algumas complementações do artigo Academia Militar das Agulhas Negras, na **Revista Resende**, comemorativa dos 150 anos cidade em 1998, sob a égide da Academia Resendense de História, na qualidade de Presidente Fundador e Presidente Emérito da referida Academia e presidente da AHIMTB.

Missão cumprida para com a minha mãe profissional - a AMAN!

6^a Parte

23 DE ABRIL 2001, ANIVERSÁRIO DA ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS

A AMAN nos 200 anos do município e vila de Resende

A AMAN, em 2001, ano do bicentenário do município e vilamento de Resende, vem de completar 57 anos de existência como formadora de oficiais do Exército Brasileiro e 70 anos da decisão de localizá-la em Resende .

Ela resultou de uma promessa aos líderes tenentistas da Revolução de 1930, liderada por Getúlio Vargas, de construir-se uma moderna escola militar, interiorizada, para prevenir os constantes envolvimento de seus alunos em movimentos revolucionários e dispor de mais amplos espaços para adestramento militar moderno .

Assim , em 16 jul 1932 ,no 7º dia da Revolução de 1932,em que Resende se constituiu na principal base militar para as operações contra a Revolução no Vale do Paraíba e o atual Campo de Paradas da AMAN, em base aérea contra a Revolução no Vale do Paraíba e Sul de Minas ,o Chefe do Governo Provisório do Brasil Dr. Getúlio Vargas prometeu, na Estação Ferroviária de Resende, então QG das forças legais, o lançamento para breve da pedra fundamental da Escola Militar de Resende .

E , decorridos 6 anos lançou a pedra fundamental da AMAN , em 29 junho de 1938, no 43º aniversário de morte do Marechal Floriano Peixoto , na Fazenda Paraíso, junto ao povoado da Divisa que mais tarde passou a denominar-se Floriano .

Em 20 mar 1944 presidiu a sua inauguração oficial conforme expressiva placa de bronze colocada na entrada do antigo Conjunto Principal da AMAN .

Antes , em 1931 , o Cel José Pessoa, comandante da Escola Militar do Realengo , e o seu secretário , o Cap Mário Travassos e um motorista, vinham do Rio, a procura de um local para a Escola Militar e tiveram enfiado seu automóvel na altura do Km 18 da Resende - Riachuelo, que desde 1928 liga Resende a antiga rodovia Rio - São Paulo.

Barreto Costa, engenheiro agrônomo diretor da Estação de Monta denominada Sementes,(local onde hoje se ergue a AMAN), viajando em sentido contrário topou com aqueles dois militares, aguardando a tentativa do motorista de consertar o carro.

Parou e apresentou-se aos dois militares, que identificaram-se. Barreto Costa levou-os então para Resende, hospedando-os em sua residência na Sementes(bem próxima do local onde viria a ser construído o Conjunto Principal da AMAN).

No dia seguinte, Barreto Costa procurou o Cel GN Alfredo Sodré, que intermediou entrevista com prefeito Taurino do Carmo(veterano da 1ª Guerra Mundial como enfermeiro da Missão Médica enviada pelo Brasil para a França) com o Cel José Pessoa e o Cap Travassos. O Dr. Taurino os recebeu na presença de Sodré, Itamar Bopp e outros.

Em 7 set 1931, aniversário da Independência, o Cel José Pessoa, acompanhado de poucas pessoas, subiu ao Pico das Agulhas Negras, onde colheu um bloco de rocha. Levantou-o e disse(segundo Itamar Bopp, presente): "Esta vai ser a pedra fundamental da futura Universidade Militar do Brasil."

Foi lavrada uma Ata com o sangue e uma pena de uma ave ali abatida.

Programou o Cel Pessoa, em 1933 ,como fecho de uma manobra da Escola Militar em Resende, lançar a pedra fundamental na Fazenda do Castelo. Mensagem ministerial que recebeu um pouco antes, dizendo que não existia nenhum documento oficial criando a Academia ,fez com que não levasse avante seu intento. Ainda assim, sob pesar geral, a pedra foi enterrada na Fazenda do Castelo. E até hoje ali esquecida e não localizada . Em 1937, o projeto foi deslocado para o atual local . O projeto inicial era previsto para o atual bairro do Paraíso, em terras da Fazenda do Castelo .

Um detalhe na história da AMAN é que o Marechal José Pessoa, quando Coronel Comandante da Escola Militar do Realengo, no início da década de 1930, fez constar no brasão desta escola o perfil das Agulhas Negras.

Como preparação para a vinda para Resende recriou o título de cadete, com o sentido de o companheiro mais jovem dos oficiais. Criou o Corpo de Cadetes os uniformes históricos, como elo entre o Exército da República e do Império.

O Espadim do Cadete ele o copiou do sabre do Duque de Caxias, patrimônio do IHGB desde 1925, depois de entregue pelo Dr. Eugênio Vilhena de Moraes. Antes doado em testamento por Caxias a seu Chefe de Estado -Maior no Paraguai ,o mais tarde Marechal João Fonseca Costa .E por um herdeiro descendente seu .oficial de nossa Marinha ,o sabre de Caxias foi para o IHGB onde se encontra há 76 anos .

Vale lembrar que dali saiu três vezes, com toda a pompa e circunstância. A primeira levado pelo então Maj Jonas Correia Filho para cerimônia na Escola Militar do Realengo. A segunda e terceira vez foi por nós levado o sabre, como chefe de uma Guarda de Honra de Cadetes, e representando o IHGB como seu membro e a AMAN como seu oficial .Isto em 1979, numa comemoração que marcava a presença na AMAN ,do presidente General João Figueiredo, o primeiro detentor do Espadim de Caxias a ser Presidente da República. A outra foi em 1980, para as comemorações oficiais no Brasil, do 1º Centenário de Morte do Duque de Caxias, realizado na AMAN. Evento registrado na Revista Agulhas Negras de 1980.

Por certo, o clima, a posição estratégica de Resende ,entre as duas maiores cidades do país e o afastamento da então capital federal(centro de agitações), influíram muito na escolha de Resende para sediar a hoje AMAN. Escolha que atendeu a imperativos geopolíticos por conta do Cap Mário Travassos , consagrado geopolítico brasileiro que seria o 1º comandante da então Escola Militar de Resende e o único com o posto de coronel.

Mas, talvez ,tudo não tivesse se concretizado no sentido da transferência da Escola Militar, não fosse o idealismo e o denodo do Mal José Pessoa, que combatera na França, na Primeira Guerra Mundial, comandando um destacamento de soldados turcos e trazendo de lá uma nova visão militar, em especial ,de curso que freqüentou na Escola Militar de Saint Cyr .

Para a época, a construção da Escola Militar foi obra ciclópica. Atraiu muitos engenheiros, técnicos de nível médio e operários de outras regiões. Gerou muitos empregos diretos e indiretos. Trouxe também progresso urbano significativo para Resende. A Av. Saturnino Braga e, na direção desta, a ponte sobre o rio Paraíba, são exemplos de tais obras.

Reunidos no Salão Nobre da Santa Casa, em 1931, o Cel José Pessoa com dirigentes da mesma, a certa altura, depois de constatar o grande número de internos longevos disse provocando o riso geral:

"Vim aqui na Santa Casa esperando saber a sua situação quanto a micróbios e encontrei muitos macrobios, o que atesta as excelentes condições sanitárias de Resende."

Memorável foi a colaboração de professores militares em Resende, seja através do Ginásio Dom Bosco, seja na contribuição que deram à fundação da primeira faculdade, a Associação Educacional D. Bosco, idealizada pelo Cel Antônio Esteves seu atual presidente e 4º Presidente de Honra da AHIMTB. Iniciada em 15 Jun 86 e concluída em fevereiro de 1988, ano do 140º aniversário de Resende cidade, foi executada a duplicação do conjunto

principal da AMAN, com o Brasil sob o governo do Presidente José Sarney e sendo Ministro da Guerra o Gen Ex Leônidas Pires Gonçalves. Notável, neste novo complexo, o Novo Teatro da AMAN, em que os freqüentadores são recebidos pela imponência da estátua de Ésquilo, dramaturgo grego e militar.

Estima-se que mais de 25 mil oficiais passaram três a quatro anos em Resende. Muitos oficiais, após cursarem a AMAN, casaram-se em Resende. Muitos que estudaram aqui depois vieram servir em Resende e permanecem, reformados, até hoje cativos desta terra.

Nestes anos passaram peio Batalhão de Comando e Serviço da AMAN, o maior do Exército, milhares de jovens sul - fluminenses que deram expressiva colaboração à formação dos oficiais do Exército.

Em 1º mar 1996 foi fundada a Academia de História Militar Terrestre do Brasil que possui sua sede política na Fundação Educacional D. Bosco e sua sede administrativa e seu Centro de Informações de História Militar Terrestre do Brasil junto a Casa do Laranjeira do 4º ano. Instalação que abriga os maiores acervos bibliográficos e hemerográficos sobre as histórias da AMAN e da cidade de Resende, e ambas, historicamente criações do Conde de Resende! A AMAN tendo como mais profunda raiz histórica a Real Academia de Artilharia Fortificação e Desenho criada em 19 dez 1792, no dia do aniversário da Rainha D. Maria I e sob a égide do Príncipe Regente, que 18 anos mais tarde a transformaria em Academia Real Militar .aproveitando a infra-estrutura da Real Academia . E finalmente, Resende criada em 1801 e instalada com o nome de seu título Resende, em 29 set 1801. há 200 anos .

RESENDE BASE AÉREA LEGAL NA REVOLUÇÃO DE 1932 E PIONEIRISMOS

Pioneirismos e pioneiros Aeronáuticos

Antes impõe-se um retrospecto da presença da Aviação Civil Militar em Resende, antes e depois da Revolução de 32, cuja ação neste movimento abordamos em **A Defesa Nacional** nº 775 ,1997 em complemento a parte Resende na Revolução de 32, já abordado.

Em 8 set 1922, a aviadora Anésia Pinheiro Machado sobrevoou Resende e foi saudada por resendenses com o aceno de lenços. Neste ano o 1º Ten Pacheco Chaves da Aviação do Exército visitou Resende e escolheu o atual Campo de Paradas da AMAN para um campo de pouso ,em apoio a linha Rio/ Rio Grande do Sul.

Em 1931 os aviadores do Exército Cap Barcelos e o 1º Ten O Reilly, a bordo do Curtis 269 da Escola de Aviação da Escola Militar do Realengo, foram pioneiros do 1º pouso de um avião em Resende, o que ocorreu na Fazenda Santo Amaro.

Em 14 set 1931 , à tarde, vinda de Mato Grosso, aterrissou no atual Campo de Paradas da AMAN uma esquadrilha de 3 aviões do Exército POITEZ -25T. O. E. de prefixos 117,217 e 120. Liderava a esquadrilha o 217, pilotado pelo Cap Meziat, tendo como observador o Ten Montezuma. O 117 era tripulado pelos Ten Araripe Macedo (futuro Ministro da Aeronáutica) e conduzia os mecânicos sargentos Veni e Arthur. Decolaram para o Rio no dia seguinte, depois da sociedade resendense lhes oferecer um baile.

Em 29 set 1931 ,no 130º aniversário da criação do município e Vila de Resende, pelo Conde de Resende, os capitães da Aviação do Exército, Barcelos, Edgar, e Aderbal e os 1º tenentes Gomes Ribeiro e O'Reilly da Escola Militar do Realengo, tripulando as aeronaves da Aviação do Exército .prefixos 264, 268 e 218 aterraram no atual Campo de Paradas da AMAN e abrilhantaram as comemorações.

Em 1932 houve a Revolução de 32 em que o Destacamento Resende com base no atual Campo de Paradas da AMAN combateu a revolução no Vale do Paraíba e no Sul de Minas .conforme foi abordado e será complementado ao final.

Em 1933 pousou no atual Campo de Paradas da AMAN um autogiro(helicóptero) Kellef pilotado por civis e de fabricação Demison.

Acampou no atual Campo de Paradas da AMAN, o 2º RI do Rio, acompanhado de 10 aviões da Aviação do Exército, sendo inspecionados pelo General Eurico Gaspar Dutra, inspetor da Aviação Militar do Exército.

Neste ano o Waco nº 5 da Aviação do Exército, no atual Campo de Paradas da AMAN, pilotado pelo Ten Souza Martins e tendo por observador o Ten Eglesto Lima, acidentou-se ao decolar, em razão de pane. Caiu no solo e incendiou-se, falecendo em decorrência dos ferimentos, o piloto o Ten Souza Martins. Foi o primeiro acidente aviatório em Resende com vítimas.

Em 1935 esteve acantonado no atual Campo de Paradas da AMAN um contingente de 130 homens da Aviação do Exército ao comando do Ten Vila Forte.

Em 1938, o então Cel Eduardo Gomes, que comandara como major em Resende a Aviação do Exército ,no Combate a Revolução de 32, (hoje o Patrono da FAB) visitou Resende para a escolha do atual local do Aeroporto, para Campo de Aviação da Companhia de Aviação da Escola Militar de Resende.

Visitou Resende, a bordo de um avião da Marinha, como piloto, D. João de Orleans e Bragança, oficial de Marinha e neto do Marechal Gastão de Orleans e Bragança e Conde D' Eu que fora comandante da Artilharia do Exército e Comandante - em - Chefe do Exército Imperial em operações na Guerra do Paraguai em seu final e, atual denominação histórica da Artilharia Divisionária/6ª DE, cuja história estamos escrevendo.

O Aero Clube de Resende - primeiros tempos

Em 8 dez 1940, sob a presidência de Honra do General Luiz Sá Affonseca e por sua iniciativa foi fundado o Aero Clube de Resende.

Ainda neste ano ficou determinado que os aviões civis e militares só poderiam aterrizarem em Resende, no atual Campo de Aviação, então demarcado.

Em 29 set 1941, no 140º aniversário da criação do município e vila de Resende, foi batizado o avião Capitão O'Reilly doado ao Aero Clube de Resende pelo estancieiro gaúcho Ismael Chaves Barcelos.

A cerimônia foi presidida pelo Ministro da Aeronáutica, o também gaúcho Dr. Salgado Filho. Presentes o Dr. Assis Chateaubriand, atual patrono da Aviação Desportiva que focalizamos em Os Patronos nas Forças Armadas no site da AHIMTB. E mais o Almirante Gago Coutinho, herói português de aviação.

O General Sá Affonseca ofereceu um churrasco nas dependências do Aero Clube, cujo campo fora construído para a formação de pilotos do Exército, fato interrompido com a criação do Ministério da Aeronáutica. Aero Clube destinado a formar reservas para a nossa Aeronáutica recém criada

Em São Paulo, em 1942, o Maj Adalberto Mendes, da Comissão Construtora da AMAN e hoje nome da principal avenida do bairro Manejo, recebeu o avião Gaspar Ricardo, como o presidente do Aero Clube de Resende e doado por empresas paulistas ao Aero Clube de Resende.

Assis Chateaubriand falou então: - **Resende está de Parabéns. O Interventor Almirante Amaral Peixoto e o Major Edmundo de Macedo Soares(atual patrono de cadeira na AHIMTB), acataram nosso programa de concentrar em Resende todo o material de vôo da zona fluminense!"**

E a primeira turma de pilotos do Aero Clube de Resende foi integrada pelos Dr. Máximo Balieiro, Dr. Arthur Brito Pereira, Waldeberto Taranto, Marcelo Dable, Paulo Junqueira Vila Forte, Henrique Andura, Clodoaldo de Abreu Filho, Domingos Souza, João Ramos de Souza, Renato de Oliveira Lima, Wilson Duarte Valim, Expedito de Oliveira Barbosa, Cícero Rosa e Cemiro Pozzi.

Em 1942, o Aero Clube ganhou o avião Porto Real, oferta de Nilo Morgante. Resende contribuiu com Cr\$744,00 para a aquisição pela FAB do avião Justiça.

Esquadilha do Aero Clube sobrevoou as obras da AMAN em construção em homenagem ao General Raimundo Sampaio que inspecionava as obras.

Foi brevemente pelo Aero Clube de Resende o cadete José P. Tolentino.

Foi achado o corpo do piloto paraguaio que se acidentara na Serra da Mantiqueira, Júlio Felippes, pelo piloto resendense Cap. Av. Vila Forte. O Aero Clube ajudou nas buscas e foi elogiado pelo Ministro da Guerra e Marinha do Paraguai.

Mais o Graciliano Freitas enriqueceu o Aero Clube de Resende em 1942 e foi doado pelos ferroviários do Leste Brasileiro.

Em 1945 pereceram em acidente aéreo os pilotos militares resendenses

Douglas Castro Lima e Asp Rubens Hermes da Fonseca e no município de Cambuquira.

Depois de memorável administração do Aero Clube de Resende deixou a sua presidência o Ten Cel Adalberto Mendes da Comissão Construtora da AMAN. Ele se esforçou sobremodo para tornar o Aero Clube, como Reserva da FAB, de expressiva operacionalidade. Seu nome foi consagrado na importante avenida Cel Mendes que atravessa o Manejo. Foram presidentes do Aero Clube os coronéis ligados a AMAN Sampson Sampaio, Jofre, Rebelo Hermínio e Cavalieri. O primeiro presidente fora o Cel Sampson Sampaio.

Acidente com um B-25 da FAB roubou a vida de dois resendenses, o 1º ten Haroldo Pinto de Oliveira e o 2º sgt. Mecânico Carlos Júlio de Freitas(Carlinhos).

Pouco depois deixou as funções de instrutor de Aero Clube, Paulo Chaves, que brevetara 4 turmas de pilotos reservas da FAB.

Em 1946 retornou dos EUA o Ten Cel aviador Miguel Lampert, que contribuiu expressivamente para a criação do Aero Clube de Resende.

Em 16 fev 1950 foi batizado com o nome de pátio Tenente Moura, o pátio principal, em homenagem do 1º Ten Moura que morreu como carona de um T-6 da FAB que não se recuperou de um vôo picado e caiu no Bairro Penedo, no local onde foi erguido o Supermercado Derepente.

Recordo-me ,em 1954 ,o primeiro sobrevôo sobre a AMAN de um Gloster Meteor a jato da FAB, do qual exemplar se constitui monumento no Campo de Paradas da AMAN . Foi um barulho assustador para a época ao sobrevoar em baixa altura , o Conjunto Principal em hora de aulas

Mais tarde quando participávamos um exercício de construção com explosivos, deu uma rampa de acesso para uma ponte de equipagem no rio Paraíba, para os lados do Surubi, lá no alto sobrevoava um avião a jato Closter Meteor .E justo no momento em que ele deu um vôo picado, a carga de explosiva coincidentemente foi acionada.

Ao deixarmos o local, ao passarmos por um velho sobrado, todos os seus vidros haviam sido quebrados pelo sopro de explosão. E logo a seguir moradores furiosos agrediram com palavras o instrutor e diziam que uma senhora italiana que ali residia e que presenciava bombardeios na Itália, estava fortemente abalado por neurose de guerra. Pois para ela aquele avião a jato estava bombardeando Resende. Foi uma coincidência o vôo picado do avião com a explosão.

Em 8 out 1956, pela 1ª vez, cadetes de Aeronáutica participaram de manobras com os cadetes da AMAN. O cadetes do Ar trouxeram uma esquadrilha de Caça, uma de Reconhecimento Visual e uma de Reconhecimento Fotográfico.

O final da guerra encontrou o resendense Aquilino Pazzini, como oficial da FAB, recebendo instrução no Texas para seguir para Itália, o que não se efetivou com o término da guerra .

O Destacamento Resende da Aviação do Exército em Resende 1932

De 28 jul a 6 out de 1932 , o Campo de paradas da AMAN serviu de base aérea do Destacamento Resende da Aviação do Exército ,ao comando do Maj Eduardo Gomes ,consagrado herói dos 18 do Forte de Copacabana, em julho 1922.

Atuaram neste Destacamento Resende os seguintes pilotos do Exército, muitos dos quais teriam destacado papel na Aeronáutica Militar do Brasil: Maj Eduardo Gomes .citado, Cap Henrique D. Fontenelle e tenentes Melo(Mello Maluco por sua intrepidez),Araripe de Macedo ,José Cândido da Silva Muricy, Nelson Lavenère - Wanderley(futuro Ministro da Aeronáutica, historiador da FAB e atual patrono do CAN),Júlio Américo dos Reis, José Sampaio Macedo, João Adil de Oliveira .Waldemiro Montezuma, Benjamin Manuel Amarante, Homero Souto de Oliveira, Joaquim Tavares Libânio , Antônio Lemos da Cunha, José Vicente Faria Lima, Anízio Botelho, Geraldo Aquino , França e os gaúchos Rui Presser Bello, e Nero Moura (futuro Ministro da Aeronáutica, comandante do Senta Pua , na Itália e atual patrono da Aviação de Caça que focalizamos em patronos nas Forças Armadas em site da AHIMTB) .

O Destacamento Resende durante 70 dias foi a força do governo mais atuante na primeira e única batalha aérea travada no Brasil e tendo como base aérea Resende. Dá idéia da dimensão desta batalha haver o Destacamento Resende executado 665 missões de combate com a duração total de 1.043 horas de vôo, além 255 missões de

reconhecimento. Consumiu 85.200 litros de gasolina, lançou 2.476 bombas, tirou 847 fotos aéreas e consumiu 21.900 cartuchos de metralhadoras.

Os tenentes Lavenére - Wanderley e Muricy, no espaço aéreo entre Resende e Queluz ,foram os protagonistas governistas, em 22 ago 1932 ,do talvez único combate aéreo no Brasil. E este entre dois aviões governistas e dois revolucionários.

Ao chegar o Destacamento Resende foi necessário a ampliação da cabeceira da pista ao custo de árvores raras do Horto Florestal que existiu no local onde foi construída a AMAN .Segundo nos falou o mais tarde Brigadeiro Nelson Lavenére -Wanderley, com quem muito privamos como historiadores nos IHGB e IGHMB , dirigiu a tarefa de ampliação da pista de pouso o Cap Fontenelle. Este a certa altura foi alertado por um ambientalista pioneiro. As árvores que o senhor vai mandar derrubar são essências raras. E recebeu como resposta:"- **Fique tranquilo amigo que elas ficarão mais raras ainda!**"

Maiores sobre a Batalha Aérea nesta ocasião poderão ser obtidos de nosso artigo citado "Operações da Aviação do Exército em Resende na Revolução de 1932". **A Defesa Nacional** n° 775,1° trim 1997. Artigo feito com apoio no **Diário de Campanha do Destacamento de Aviação de Resende, do Grupo de Aviação da Diretoria de Aviação do Exército em 1932** ,de que a AHIMTB possui cópia cedida pelo INCAER em seu Centro de Informações de História Militar Terrestre do Brasil junto a AMAN .

Hoje com a recriação da Aviação do Exército helicópteros vindos de Taubaté muito utilizam o primitivo Campo de Aviação de Resende, no Campo de Paradas da AMAN onde se consagraram na História os primeiros pilotos militares da então Aviação do Exército, que junto com a Aviação da Marinha daria origem a Força Aérea Brasileira.

*A*nexo A

COMPLEMENTOS À HISTÓRIA MILITAR DE RESENDE Os fatos e personagens a seguir focalizados cronologicamente possuem forte relação com a História Militar de Resende

FAZENDA MONTE ALEGRE . Foram proprietários da Fazenda Monte Alegre (atual Santa Terezinha),local histórico onde foi desenvolvido o café Bourbon que fez a riqueza de São Paulo, três personagens ligados à História Militar de Resende. Cel GN Fabiano Pereira Barreto, Ten Cel GN Barão do Bananal e o Ten Cel PMMG(Comissionado) Nestor Contreiras Rodrigues.

1944 - VICENTINA: A Conferência Vicentina de São Maurício, fundada na Escola Militar do Realengo em 1917. Entre seus membros tiveram notoriedade, mais tarde os então alunos Arthur da Costa e Silva, Humberto Castelo Branco, Juarez Távora, João Bina Machado, Rodrigo Jordão Ramos etc.

Ela foi organizada na AMAN em nov 1944. E decorridos 57 anos, ela possui uma vila de 81 casas no Bairro Vicentina. Possui posto médico, farmácia, posto odontológico, dispensa de alimentos, escola de barbeiros, horta comunitária, escola de reforço, programa de ajuda a Casa Própria, fábrica de vassouras, etc.

Estrutura destinada a assistência dos pobres resendenses e levada a efeito por cerca de 500 cadetes associados.

1945 - COLÉGIO DOM BOSCO - ACADEMIA MILITAR DO MANEJO: Quando o Colégio Dom Bosco foi fechado por ordem do Ministro Gustavo Capanema, seus alunos

por cerca de 2 anos, receberam aulas de Física e Química na AMAN por ordem do seu comandante, General Pratti de Aguiar, (gaúcho de Bagé) segundo Pedro Márcio Braille, beneficiado pela medida. O D. Bosco pela presença maciça em seu Corpo Docente de professores militares era conhecida como "Academia Militar do Manejo".

1955 - MORTE DO CEL SODRÉ: Como foi visto ao longo deste trabalho, foi marcante a presença do Cel GN José Alfredo Sodré(1867-1955) em fatos relacionados com a História Militar de Resende e, também o maior defensor da idéia da vinda da AMAN instalar-se em Resende e seu grande amigo.

O Cel Sodré nasceu em Nitérói/RJ, em 13 set 1867. Chegou a Resende no final do século XIX, sendo testemunha dos efeitos da queda de café e da sua substituição pela pecuária, desenvolvida por migrantes mineiros que compravam as fazendas de café. "Possuía cerca de 1,65m de altura, pesava 55Kg. E sempre vestido de terno e gravata, bengala de prata e lenço no bolso." Foi um incansável soldado a serviço do progresso integral de Resende.

Sua ação inteligente a desenvolveu através dos jornais **A Lyra, Timburibá, Opinião, etc** e na Loja Maçónica Lealdade e Brio de que foi venerável por 14 vezes. Como historiador, a ele muito se deve a obra **Resende - cem anos de cidade** em parceria com Itamar Bopp.

Faleceu em 22 jul 1955, aos 88 anos muito bem vividos. Mereceu da comunidade como homenagem a construção de uma herma, com seu busto de bronze, na Praça do Centenário, busto hoje na Loja Maçónica que presidiu.

Este é o perfil do grande resendense de coração, tão presente e vivo na História Militar de Resende, e tão freqüentemente aqui citado .É patrono de cadeira na ARDHIS.

1960- TELEVISÃO CHEGA EM RESENDE: Em 1960 o Cel Prof Geraldo Monteiro Guia montou na Caixa D'água da AMAN a estação retransmissora de TV de Resende. Em 1970, foi Diretor Presidente e Técnico do Consórcio Intermunicipal de Televisão do Vale do Paraíba(CITEVAP). E em 1990 ele montou a TV Rio Sul que cobre a região sul-fluminense.

1961- GESSAM: Em 1º nov 1961 foi criado em Resende o Grêmio de Subtenentes e Sargentos Agulhas Negras para congregar subtenentes, sargentos e civis na cidade de Resende. Seu 1º presidente foi o sargento Leonino Gonçalves Queiroz. Mas este grêmio entrou em decadência, sendo revigorado de 1972 à 1980 , sob a presidência do Sgt. Floriano Viana, que fora Relações Públicas na Fundação. **O GESSAM** em 1967 organização da 1ª Exposição Agropecuária de Resende e liderou a construção do Residencial Agulhas Negras com 420 apartamentos, destinados a subtenentes e sargentos da guarnição de Resende. E construiu as atuais instalações em sua sede que ocupam 560m². Instalações que abrigam o maior salão de baile da região, segundo Floriano Viana.

1964 - RESENDE BARREIRA MILITAR: Na Contra-revolução de 31 mar 1964, o Gen Bda Emílio Garrastazu Medici, (gaúcho de Bagé) comandante da AMAN, teve destacada atuação pacificadora .Isto ao conseguir impedir que forças do II Exército(atual CMSE), favorável à Contra-revolução travasse um confronto com forças do I Exército(atual CML) contrárias ao movimento militar citado e que subiam a serra com possibilidade de chocarem na Região de Resende, pela 3ª vez a Barreira onde não ultrapassaram os revolucionários de 1842 ,1932 e agora de 1964 .

A participação da AMAN no episódio foi documentado nas seguintes publicações: CADEIRA DE HISTÓRIA MILITAR. **A participação da AMAN na Revolução de 31 mar 1964.** Resende: AMAN, 1984 .(Coordenado pelos TC Nei Carneiro Rocha de cavalaria e

Manoel Soriano Neto de Infantaria com 114 páginas, incluindo anexos). O Cel Soriano é membro acadêmico da AHIMTB).

SILVA, Ivany Henrique, Cel. **Heróis a lutar. Os Cadetes na Revolução de 64.** Rio de Janeiro: Blue Chip Gráfica, 1999. A Revista do Clube Militar, nº 381 março 2001, focaliza a participação da AMAN.

1964 - AEDB : Em 21 dez 1964, um grupo de professores da AMAN sob a liderança do Cel Antônio Esteves (atual 4º Presidente de Honra da AHIMTB) liderou a fundação da Associação Educacional Dom Bosco (AEDB).

Sua aula inaugural teve lugar em 1º out 1968 no Auditório da AMAN, com palestra do Reitor da UERJ, presentes os Ministros dos Transportes Cel Inf Mário Andrezza e o Gen Bda Adolfo João de Paula Couto, comandante da AMAN.

Em set 1971, sob a presidência do Gen Bda José Fragomeni, comandante da AMAN, foi inaugurado o 1º Pavilhão da atual AEDB, em parte de terrenos de cerca de 20.000m², doada pelo Cel Prof Anthenor O'Reilly de Souza. Para o empreendimento muito concorreu o prefeito José Pineschi e o engenheiro Cel Prof Alceu Vilela Paiva que desde então graciosamente colabora com o empreendimento

Dentre os professores que constituíram o Corpo Docente, da AEDB registra-se os coronéis Antônio Esteves, Cecil Wall Barbosa de Carvalho (foi acadêmico da AHIMTB) E Hélio Mallebranche Freres (atual Conselheiro Fiscal da AHIMTB). Em 27 jun 1974 o Curso de Ciências Econômicas D. Bosco foi reconhecido.

Em 26 out 1991, os coronéis Antônio Esteves e Cecil criaram o Colégio de Aplicação, junto com a Professora Alice Kulina Simon Esteves, esposa do acadêmico Ten Cel Antônio Carlos Simon Esteves, atual Diretor da Faculdade de Filosofia da AEDB.

A AEDB hoje com cerca de 2.000 alunos é presidida há 37 anos pelo Cel Prof Antônio Esteves, nascido no Rio de Janeiro em 25 ago 1924, filho de Aníbal Esteves e D. Joaquina Esteves. Foi professor da AMAN e formou-se em Ciências Políticas Econômicas no Rio de Janeiro. Casou com D. Maria Sílvia Simon Esteves. Ele é em realidade o fundador do Ensino Superior Civil em Resende.

1965 - APM: Sob a presidência do Cel Prof João Carlos Lisboa Besouchet (gaúcho de São Leopoldo/RS), foi fundada em 25 fev 1965 a Aposentadoria dos Professores Militares (APM) que construiria o Edifício Agulhas Negras e logo a seguir, defronte, o Edifício APM, o segundo de Resende e então o mais alto da região sul-fluminense.

1974 - CHEGADA DA FORÇA ELÉTRICA: Coube ao Marechal Arthur da Costa e Silva, como Presidente da República e por empenho de Humberto Bernardes, junto a ele, dotar Resende de Luz de Força, fato concretizado

com a construção da Sub Estação Marechal Arthur da Costa e Silva, na Boca do Leão de 1965-74. Circunstância de repercussão enorme no desenvolvimento industrial de Resende nos últimos 25 anos.

1984 - GUARDA MIRIM AGULHAS NEGRAS: Foi fundada em 2 out 1984 a Guarda Mirim Agulhas Negras de Resende, sob o estímulo do comandante da AMAN, Gen Bda Rubens Bayma Denys, filho do Marechal Odylio Denys e sob a presidência do Cap Capelão Duílio Antônio Antonini. A presidiram os seguintes militares: Cap R/1 João Lemos (2 vezes) e Sub Ten Antônio Vieira de Melo. Presidiu o Conselho Fiscal o Cel R/1 Alceu Vilela Paiva (atual presidente do Conselho Fiscal da AHIMTB e acadêmico da AHIMTB). Prestou serviços a AHIMTB como Guarda Mirim, a jovem Dhalila Miranda, hoje universitária de Informática e prestando valiosos serviços, como autônoma, à AHIMTB.

1996 - HISTÓRIA MILITAR DO VALE DO PARAÍBA: Coordenamos cientificamente, como Presidente da AHIMTB e 4º Vice Presidente do IEV, o XIII Simpósio de História do Vale do Paraíba de 3 a 5 Jul 1996, promovido pelo IEV e realizado na AEDB, AMAN e CRI. No levantamento da História Militar de Resende abrimos o Simpósio com palestra publicada História Militar do Vale do Paraíba - **1565** Atualidade. Sobre o tema História Militar de Resende produziram trabalhos o Gen Plínio Pitaluga, coronéis Ney Paulo Panizzutti, Geraldo Levasseur França, Hélio Mallebranche Freres, Moacyr Martins Machado, Marius Trajano Teixeira Neto, Anvagleber Linhares, Alceu Paiva, Cecil Wall Barbosa, de Carvalho Ten Cel Siquara, Maj Antônio Carlos Esteves que atuou como 2º Vice Presidente do IEV e que infraestruturou todo o apoio logístico e escreveu sobre a AEB e, mais o Ten Sebastião Almeida, Sub Ten Antônio Vieira e Sírio Silva. Este sobre os Voluntários da Pátria de Resende. Foram focalizados diversos aspectos da História Militar de Resende e em especial a Revolução de 32, a projeção do Magistério Militar no Ensino em Resende e a História da AMAN etc.

Todas as colaborações foram reunidas nos Anais do Simpósio e divulgados em coletânea A presença Militar no Vale do Paraíba organizada pela AHIMTB e reproduzido em número de mais de 15 exemplares. A AHIMTB guarda os originais à disposição de quem quiser reproduzir os Anais.

Foi o 1º grande evento cultural de que a AHIMTB fundada cerca de 2 meses antes participou efetivamente.

SINGULARIDADES : O 1º resendense egresso da AMAN a atingir o Generalato foi o Gen Bda R/1 Alvaro Cardos Moraes e o 1º resendense egresso da AMAN a nascer em seu hospital escolar foi o Cel Int R/1 Josias Dutra Moura. E ambos foram homenageados e diplomados pela Academia Resendense de História ao tempo que a presidiamos. O 1º oficial egresso da AMAN a comandá-la foi o Gen Ramiro Monteiro de Castro e o 1º Ministro da Guerra egresso da AMAN foi o Gen Ex Carlos Tinoco Ribeiro Gomes. (da 1ª turma formada integralmente pela AMAN)